Este suplemento faz parte integrante do Jornal Económico Nº 2052 não pode ser vendido separadamente

31 julho 2020 | ESPECIAL

O Jornal Económico

ESPECIAL

DESTINO LEIRIA

O grande hub de inovação industrial

A região de Leiria tem potencial para se tornar uma "Silicon Valley". É um grande hub de inovação industrial "onde o empreendedorismo e a inovação são as grandes marcas identitárias, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria. O município de Leiria, com o apoio da Nerlei e do Politécnico de Leiria está desenvolver um novo centro de negócios de base tecnológica no topo norte do estádio de Leiria. A nível de turismo o Santuário de Fátima é a maior âncora de atração de visitantes, tendo recebido 6,3 milhões de peregrinos no ano passado. A pandemia estragou a possibilidade de um novo recorde. E a nível de infraestruturas existe uma grande expetativa do município de Leiria e de outras entidades da região para a abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil. A pretensão "foi bem acolhida pelo Governo", diz o edil Gonçalo Lopes.

Diogo Palhais

ANÁLISE

"30% do PIB da região de Leira resulta de exportações" P2 e 4

TURISMO

Região de Leiria em alta constante apesar dos obstáculos P8

ENTREVISTA

Gonçalo Lopes
Presidente da Câmara Municipal de Leiria

"Leiria precisa de empresas inovadoras e de base tecnológica" P10

ENTREVISTA RUI PEDROSA

Região quer ser 'hub' de empresas que apostem na transformação digital P12

>>

EDITORIAL

Leiria, distrito inovador

FILIPE ALVES
Diretor

O caderno Especial "Destino Leiria" insere-se na aposta estratégica que o Jornal Económico tem vindo a realizar nas diferentes regiões do país. Queremos dar a conhecer os empreendedores, as empresas e os casos de sucesso que criam emprego e riqueza em Portugal. A Região de Leiria é um excelente exemplo de um distrito que contribui positivamente para o desenvolvimento e para a balança comercial do país, devido ao perfil fortemente inovador e exportador das suas empresas.

Porém, o futuro vai exigir ainda mais da Região, das suas gentes e das suas empresas. A revolução digital está a mudar a forma como vivemos, trabalhamos, aprendemos e consumimos. Leiria terá de aproveitar ao máximo o potencial que possui para se transformar num *hub* de empresas de cariz tecnológico. Para tal, à semelhança do que tem sido feito também em distritos como Aveiro e Braga, a ligação entre as empresas e os estabelecimentos de ensino superior será crucial para atingir este objetivo de criar um pequeno "Silicon Valley" em Leiria. Outro aspeto decisivo será a capacidade de atrair e reter talento na Região, combatendo o envelhecimento e a desertificação. Leiria tem vários pontos fortes, nomeadamente a localização geográfica, a qualidade de vida, o clima e a natureza. Mas é preciso mais para atrair jovens qualificados e neste Especial procuramos saber de que forma as empresas, as autarquias e as instituições de ensino superior encaram este e outros desafios.

António Poças, presidente da Nerlei

ANÁLISE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

"30% do PIB da região de Leiria resulta de exportações"

A região de Leiria tem no ADN a indústria e a transformação tecnológica. Moldes, vidro e construção civil são indústrias de peso, mas os serviços marcados pela digitalização começam a ganhar terreno.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

As exportações dos distritos de Leiria correspondem a cerca de 30% do PIB da região, afirma António Poças, o presidente da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria. Os setores que mais exportam são o comércio por grosso e a retalho com 37% daquele volume, seguindo-se as indústrias transformadoras com um peso de 34%. De realçar que as exportações da região duplicaram anos últimos 10 anos.

A situação alterou-se com a pandemia e Jorge Santos, ex-presidente da NERLEI e atual administrador executivo do Gabinete de Apoio Económico e Social de Leiria diz que dados finais do 1º semestre não existem, mas "os mais significativos foram o aumento do desemprego em abril e maio". Diz que "houve um retração importante no PIB e no volume de emprego", não sabendo ainda a sua extensão. Adiantou que "para já não se verificou ainda um impacto no número de empresas". Jorge Santos assume que "em geral, a atividade económica está gravemente afetada com um grande nível de incerteza quanto à recuperação. O impacto tem sido assimétrico nas empresas dos diferentes setores e também dentro dos mesmos setores. Se excetuarmos as empresas ligados a alguns dos sectores (ex: alimentar, da saúde e da construção), em regra, todos os outros registaram quebras na atividade", e dá o exemplo de algumas situações ilustram as assimetrias. Frisa que "o turismo reduziu rapidamente a atividade e não se vislumbra uma recuperação a curto prazo. A restauração e o comércio não alimentar reabriu em julho mas com a atividade longe do que é necessário para sustentar os negócios. Empresas industriais de produção de bens não ligados à saúde e alimentar registaram uma quebra abrupta em abril com uma recuperação crescente, com o mês de julho já próximo do homólogo de 2019. Empresas industriais de bens de equipamento com ciclos de produção mais longos terminaram a suas encomendas e não conseguiram angariar novas encomendas suficientes para manter a atividade a níveis aceitáveis no 2º semestre. Na área dos serviços o impacto está a ser importante sobretudo para aquelas cuja atividade dependa do investimento em bens e serviços. O tecido empresarial da região de Leiria nas diversas crises sempre demonstrou a sua resiliência e uma capacidade de recuperação extraordinária. Apesar de ainda nos encontrarmos em plena crise temos já algumas evidências que nos permitem pensar que mais uma vez iremos ter uma recuperação mais rápida do que a média da economia portuguesa". Por seu lado o presidente da NERLEI frisa que não se pode esquecer a fileira automóvel "que foi uma das mais prejudicadas".

Soluções

A cultura digital "começa a existir em praticamente todas as áreas de negócio, desde a agricultura à indústria, até ao comércio e serviços", diz António Poças. Reforça que a cultura digital é potenciada pelo nascimento de "muitas e boas empresas novas".

O presidente da NERLEI frisa "que o ambiente e a sustentabilidade são temáticas que estão já incorporadas em todas as atividades económicas, apesar de sabermos que temos ainda um longo caminho para percorrer. Na nossa região, e fruto da atividade do Grupo de Trabalho da Economia Circular que falamos acima, vamos tendo conhecimento de trabalho muito promissor a esse nível em sectores muitos diversos que vão da indústria, ao sector primário (agricultura, floresta e produção animal). A indústria de plásticos, um dos sectores industriais com forte peso na economia regional, tem tido nesta área um excelente trabalho, de

GRUPO JJR
Rua da Capela, n.º 4
Quinta da Sardinha - Apartado 1000
2499-002 Sta. Catarina da Serra
Portugal

Tel.: +351 244 749 730 | Fax: +351 244 749 738
E-mail: geral@jjr.pt

JJR GRUPO

JJR construções, sa

Bripealtos agregados e construções, lda

Lusasfal derivados asfálticos de portugal, sa

PlenaVia construção e conservação de vias e valorização ambiental, lda

JJR Moçambique

Bela Vista residência sénior

adaptação da atividade às exigências ambientais legais e também dos consumidores". Frisa que a digitalização e a sustentabilidade da economia são duas ideias fundamentais que já estão a instalar-se no negócio do futuro. O Grupo de Trabalho da Economia Circular, criado em finais de 2018, tem como principal objetivo identificar os constrangimentos, desafios e oportunidades das empresas da região e a este nível".

Mas a região fez mais e criou um grupo de trabalho no âmbito da associação empresarial de Leiria, a NERLEI, e do Politécnico de Leiria. Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria diz que o município "vai transformar o topo norte do Estádio Municipal de Leiria num Centro de Negócios, de forma a dotá-lo das infraestruturas que o tornem atrativo ao investimento na área das novas tecnologias, um espaço que passará ainda a acolher um Centro Associativo e de Artes. O Centro de Negócios de Leiria terá instalações de última geração em termos técnicos, tecnológicos e de segurança do edifício, que se torna moderno e inteligente, para a instalação de empresas de matriz tecnológica. Este projeto terá um impacto estrutural no futuro do concelho, com a criação de um ecossistema tecnológico, que capitalizará as empresas já instaladas e tornará este território cada vez mais atrativo para a instalação de empresas de base tecnológica". Diz ainda o presidente da edilidade que se pretendem "criar condições para reter e atrair talentos, invertendo a tendência de perda de população a que se assistiu nos últimos anos. O modelo desenhado para esta parte do estádio recebeu contributos de entidades externas, como o Instituto Politécnico de Leiria, a NERLEI e o grupo TICE.Leiria, e diversas entidades associativas, quer da área da cultura quer da área do desporto, no caso do Centro Associativo, que se envolveram na definição de uma estratégia para o nosso futuro comum. Com este investimento, pretende-se que Leiria seja uma cidade de negócios, empreendedorismo, inovação e cultura, aberta a empresas e talento de todas as proveniências. Para que tal seja atingido, tem de haver uma envolvente favorável ao investimento, sendo que um desses fatores passa pela inovação e pela existência de infraestruturas e equipamentos que a potenciem".

Questionado sobre como gostaria de ver a região em termos económicos, António Poças frisou que se hoje "é muito diversificada em termos setoriais, composta essencialmente por PME e bastante exportadora, dentro de 10 anos gostaríamos que fosse mais circular, descarbonizada e digital. E também com empresas de maior dimensão e escala, bem mais capitalizadas e exportadoras de produtos de maior valor acrescentado". Adianta que a falta de uma ferrovia eficiente "é um problema grave". A Linha do Oeste está obsoleta e desajustada da realidade. Defende a abertura da Base Aérea de Monte Real ao tráfego civil, enquanto faltam valências no centro hospitalar, para além de existirem outras necessidades de investimento na área da saúde na região que não passam pelo hospital. O GES Região de Leiria ou Gabinete Económico e Social da Região de Leiria desenvolveu, com o contributo de 11 grupos de trabalho, um plano económico e social para a região que agora está a ser trabalhado no sentido de garantir esse aproveitamento, "posicionando a região de Leiria para a apresentação de projetos potenciadores de desenvolvimento regional", afirma o presidente da NERLEI.

E sobre o futuro imediato e o receio de uma segunda vaga da pandemia, Jorge Santos, do Gabinete de Apoio Económico, diz que "no período em que vivemos, até já, aprendemos a viver com o vírus sem que seja necessário parar as atividades. A grande incerteza é o impacto e a forma como irão reagir as economias dos países dos nossos clientes, para onde enviamos os nossos produtos e serviços".

Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima

SANTUÁRIO: 6,3 MILHÕES DE PEREGRINOS EM 2019

Em torno do Santuário de Fátima gravita a dinamização de uma parte muito substancial da economia ligada ao turismo dos distritos de Leiria e Santarém. O turismo religioso é alimentado por peregrinações internacionais dos cinco continentes. Dados da Diocese de Leiria-Fátima revelam que o Santuário recebeu em 2019 a visita de 6,3 milhões de peregrinos vindos de 83 países, que participaram em 10.063 celebrações. A esmagadora maioria dos peregrinos é portuguesa – 79,8% –, mas há peregrinos dos cinco continentes. Dos que se registam no Santuário, 20,2% são estrangeiros. Destes, 56,7% são europeus (Espanha, Itália e Polónia lideram nos três primeiros lugares); segue-se o continente americano com 24,2% dos grupos organizados; a Ásia com 16,7%; África com 1,9% e Oceania com 0,5%. Por exemplo, da Ásia, que é o continente onde o Cristianismo tem registado maior crescimento, o Santuário recebeu, em 2019, 116 grupos da Coreia (24,3% dos asiáticos); 99 grupos das Filipinas e 55 do Vietname (20,8% e 11,6% dos grupos asiáticos). O Brasil e os EUA são países que trazem muitas peregrinações organizadas a Fátima. 40,1% dos grupos que vêm do continente americano são oriundos dos EUA.

OPINIÃO

Leira "região cultural"

ANABELA GRAÇA
Vereadora da Cultura e Educação
Câmara Municipal de Leiria

Leiria identifica a cultura como um dos pilares de desenvolvimento sustentável de uma cidade que vive e cresce do equilíbrio entre cultura, economia, ambiente e inclusão social. Tem um forte dinamismo associativo, que é muito relevante na área da música, com 11 bandas filarmónicas centenárias, 21 grupos folclóricos, 13 coros, entre outros agrupamentos musicais e agentes privados associados à música. Este dinamismo musical tornou Leiria Cidade Criativa da Música da UNESCO em 2019. Mas o ecossistema cultural e criativo de Leiria apresenta vários domínios privilegiados, como o teatro, a dança, a arquitetura, o património, os museus, as artes plásticas, o cinema e audiovisual, a literatura, entre outros. A emergência, a circulação e a consagração de talentos com origem e atividade artística em Leiria é uma face visível do valor criativo deste território, cada vez mais firmado nacional e internacionalmente, nomeadamente através de uma programação mais inspirada em cruzamentos disciplinares.

O Município de Leiria assume o setor criativo e cultural como um investimento que acrescenta valor económico e de emprego, assim como valor cultural e simbólico fundamental para a qualidade de vida das pessoas no concelho e na região.

O potencial do tecido cultural e criativo da região de Leiria fez nascer a intenção da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027. Estamos a construir uma estratégia em REDE, com 26 municípios, distribuídos por três comunidades intermunicipais, assente na inovação e na criatividade, e que nos posicione no patamar da Europa, como uma região internacionalmente reconhecida pelo seu dinamismo cultural. A REDE CULTURA 2027 potenciará a visibilidade nacional e internacional do património, bem como das criações artísticas e culturais que são desenvolvidas no território. Decorrendo desta potenciação, a REDE CULTURA 2027 constituirá um estímulo não só ao conhecimento e divulgação da história, do património e da cultura, mas também ao turismo cultural. Procuramos, assim, investir numa política que promove a coesão territorial através da descentralização da prática cultural abraçando como parceiros fundamentais instituições, grupos informais e pessoas anónimas. No âmbito da candidatura, está a decorrer o Congresso da Rede Cultura 2027 "O Futuro da Nossa Cidade", desde o dia 9 de maio até 24 de outubro, em streaming e presencial, percorrendo os 26 concelhos da REDE CULTURA 2027, com especialistas e investigadores convidados em diálogo com as comunidades. Esta é a primeira grande ação conjunta desta REDE que irá evidenciar o potencial da nossa "região cultural".

A REDE CULTURA 2027 constituirá um estímulo não só ao conhecimento e divulgação da história, do património e da cultura, mas também ao turismo cultural

MCA
CONSTRUÇÕES S.A.

CONSTRUIR O VOSSO ÊXITO É O NOSSO LEMA

Empresa familiar com 40 anos de actividade, cuja âmbito se desenvolve nas actividades da Construção Civil e Obras Públicas.

Construção de identidade própria, através da mais elevada Competência, Responsabilidade, Inovação e Integridade, encarando o presente e futuro com Ousadia e Confiança.

Crescimento alicercado na permanente procura de novos desafios e projectos, cumprindo todos os requisitos e expectativas do Cliente.

Esta evolução permitiu formar um quadro técnico qualificado, estabelecendo procedimentos e tecnicas de trabalho que credibilizam e aumentam a sua posição no mercado, pela sua qualidade e responsabilidade.

Vias de comunicação

- Pavimentos Betuminoso
- Pavimentos em betão e calçada
- Ajardinamentos

Infraestruturas

- Rede Abastecimento Água
- Rede Saneamento e Pluvial
- Rede Eletrica e Telecomunicações

Património Edificado

- Movimentação de Terras
- Demolições
- Estruturas e Alvenarias

Mail: geral@mca-construcoes.pt

www.mca-construcoes.com

IC2 - Vale Gracioso - Azoia - Leiria

TURISMO

Região de Leiria em alta constante apesar dos obstáculos

As dormidas na cidade de Leiria cresceram 71,2% entre 2013 e 2018, enquanto os proveitos retirados da atividade turística mais do que duplicaram, com uma subida de 105,3% no período em análise, passando de 5,3 para 10,8 milhões de euros.

NUNO MIGUEL SILVA
nmsilva@jornaleconomico.pt

A região de Leiria tem registado um crescimento sustentado da procura turística nos últimos anos, seja ela quantificada em dormidas ou em proveitos retirados da estadia dos visitantes, a exemplo do que sucedeu em toda a Região Centro de Portugal, na qual se integra, e de todo o país.

Estando integrada nessa mesma Região Centro, Leiria conseguiu superar de forma satisfatória os impactos adversos provocados pelos incêndios, do pinhal de Leiria ou de Pedrógão Grande, por exemplo, em 2017, ou da tempestade Leslie, no ano seguinte. As incertezas são muitas, mas a mesma tendência resiliente se espera para recuperar do impacto da pandemia de Covid-19 em curso, embora o ano de 2020 seja um ano que irá marcar um retrocesso nesta trajetória ascendente, um "ano perdido", como o classificam a generalidade dos agentes económicos, em especial os mais diretamente ligados à atividade do turismo, no que poderá ser um retrato não só da região de Leiria, mas do país como um todo.

Mas, o melhor argumento de que melhores dia virão passa pelo revisitar da evolução histórica recente de dormidas nos últimos anos na cidade de Leiria, que cresceram 71,2% entre 2013 e 2018, último ano de que existem dados disponibilizados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística, passando de 148.453 para 254.095 dormidas. Em termos de proveitos, a evolução é ainda mais assinalável, mais que duplicando, com uma subida de 105,3% no período em análise, de menos de 5,3 milhões de euros para cerca de 10,8 milhões de euros. Desta forma, a taxa líquida de ocupação, na cidade de Leiria, medida em camas em alojamento turístico, entre 2014 e 2018, também seguiu uma linha ascendente, de 28,4% para 37,3%.

Esta tendência repete-se se alargamos o nosso objeto de observação de Leiria para toda a região mais diretamente abrangida por esta cidade, ou seja, incluindo os concelhos vizinhos ou próximos de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós. Nesta região, entre 2014 (não existem dados do INE referentes a 2013) e 2018, as dormidas aumentaram 39,7%, de mais de 370 mil para quase 518 mil.

A cidade e a região de Leiria têm registado crescimentos de dormidas e de proveitos turísticos superiores ao do conjunto do país nos últimos anos. Na taxa de ocupação, o diferencial tem vindo a ser encurtado

Os proveitos da região de Leiria no período em apreço registaram um acréscimo de 64,1%, passando de cerca de 14 milhões de euros para mais de 23 milhões de euros. Também a taxa líquida de ocupação turística registou um comportamento positivo nos últimos anos, subindo de 28,6% para 33,9%.

No que respeita a toda a Região Centro de Portugal, no período entre 2013 e 2018, as dormidas cresceram de mais de quatro milhões para cerca de 6,8 milhões. Quanto a proveitos, esta região turística mais que duplicou o seu montante, com uma subida de 106,3%, passando de mais de 161 milhões de euros para quase 333 milhões de euros.

No capítulo da taxa líquida de ocupação, a Região Centro de Portugal também tem vindo a registar um registo satisfatório, subindo de 24,8% para 32,8%.

De referir que nos indicadores de dormidas e de proveitos, a evolução, quer da cidade de Leiria, quer da Região Centro de Portugal, registaram no período em questão, desempenhos superiores aos do conjunto de Portugal. Na vertente da taxa de ocupação, a cidade de Leiria e a Região Centro de Portugal partiram de bases inferiores às do conjunto do país, mas têm estado paulatinamente a reduzir o diferencial.

Na verdade, a Região Centro, e Leiria, como um dos pólos desta região, têm uma oferta diversificada de atrações turísticas que explicam estes números e que dão mais confiança para os tempos que se avizinham. Entre serras e mar, praias, grutas, castelos, lagoas e museus são cartazes que satisfazem o turista, interno e internacional, que beneficia ainda de bons acessos rodoviários e da relativa proximidade à capital. A oferta é vasta, assente em património natural como as grutas de Moeda, Santo António dos Alvados ou Mira de Aire ou percursos pedestres no parque natural das Serras de Aire e Candeeiros, ou por outros pólos geográficos como a Serra de Sicó ou a Mata do Urso, por exemplo. Ou valorizando o património histórico e arquitetónico, desde logo o Património Histórico da Humanidade do Mosteiro da Batalha, classificado pela Unesco, o castelo de Leiria, o centro interpretativo da batalha de Aljubarrota ou a Rota dos Moinhos, por exemplo.

Sem esquecer as riquezas gastronómicas específicas de Leiria e das imediações, a saber e a saborear: morcela de arroz, sopa do vidreiro, arroz de marisco, feijoada de chocos, cabrito assado ou guisado, caldeirada de borrego, friginada, leitão da Boa Vista, migas serranas, chícharos, arroz de serrabulho e torresmos. Com uma atenção especial às sobremesas: brisas do Lis, cavacas do Reguengo de Fetal, pudim da Batalha, biscoito do Louriçal. E ainda o queijo do Rabaçal, queijinhos de cabra, e o pão de trigo e a broa de milho, cozidos em forno de lenha.

Um conjunto de sedutoras propostas que têm convencido os forasteiros e que constituem o melhor garante para retoma da atividade turística da área metropolitana de Leiria nos próximos meses, mesmo que pandemia persista.

PUB

POLITÉCNICO DE LEIRIA

LICENCIATURAS 2020|2021

40 ANOS POLITÉCNICO DE LEIRIA 1980-2020

APRENDE
PARTILHA
LIDERA

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

diurno, pós-laboral, ensino a distância

Leiria, Marinha-Grande,
Caldas da Rainha, Peniche,
Torres Vedras.

ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação Português/Chinês Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Gestão
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Ambientes
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA SUPERIOR TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha e Biotecnologia
Biotecnologia
Engenharia Alimentar
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Turismo

ESCOLA SUPERIOR SAÚDE (ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de TeSP, Mestrados e Pós-Graduações

CANDIDATURAS 2020/2021:
TeSP até 31 de agosto (1.ª Fase) | **Licenciaturas** de 7 a 23 de agosto (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso)

Sabe mais em:
www.ipleiria.pt

APOIOS

Missões empresariais estão de regresso

Esta iniciativa estratégica é recuperada para ajudar as empresas em novas geografias de exportação. A par da criação de um Fundo de Apoio à Coesão Social e ao Desenvolvimento Económico da Região.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Na sequência da pandemia, a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria fez um pedido de alteração das ações que tinha no seu projeto conjunto de apoio à internacionalização das empresas, o International Business 2018-2020. Refere António Poças, o presidente da direção da NERLEI, que as duas principais alterações solicitadas ao COMPETE foram ao nível da extensão do prazo de execução do projeto: que devia terminar em final de 2020 e foi alargado até março de 2021; e ao nível da tipologia de ações.

Anteriormente à pandemia, a NERLEI "privilegiava a ida aos mercados externos, com a realização de missões empresariais, apesar de já ter previstas algumas missões virtuais. Agora o nosso plano de apoio à internacionalização de empresas engloba duas missões empresariais (presenciais): a Marrocos e à Polónia e cinco missões virtuais: Polónia, Canadá, Emirados Árabes Unidos, México e Suíça. As primeiras quatro missões estão previstas ainda para o último trimestre de 2020: três virtuais e uma com deslocação ao mercado.

Por outro lado e desde há muitos anos que uma das principais áreas de atuação da NERLEI é apoiar e orientar as empresas para candidatarem os seus projetos de investimentos individuais a fundos comunitários existentes, informando sobre os apoios disponíveis e respetivo enquadramento dos investimentos nesses apoios. "Além deste aconselhamento ao nível dos projetos individuais de cada empresa, a NERLEI dinamiza ela própria também, diversos projetos, designados conjuntos, porque têm como beneficiários finais várias empresas", diz o gestor. António Poças adiante que "assim que foi declarado o Estado de Emergência, a NERLEI focou o seu apoio em esclarecer e apoiar as empresas em todas as suas dúvidas, criando uma linha específica para o efeito, sobretudo no que respeita ao recurso aos vários apoios que o Governo ia anunciando. Por outro lado, internamente, e no âmbito dos projetos conjuntos, financiados pelo Portugal 2020, que vinha dinamizando, a equipa da NERLEI acelerou pedidos de pagamento de incentivos às entidades gestoras, de forma a poder, no mais curto espaço de tempo possível, transferir essas verbas para as empresas, ajudando-as na sua tesouraria. Entre março e junho, foram transferidos cerca de 700 mil euros".

Jorge Santos, do Gabinete de Apoio Económico e Social de Leiria frisa já estar em execução "a criação de um Fundo de Apoio à Coesão Social e ao Desenvolvimento Económico da Região de Leiria com personalidade jurídica e ser regulamentado pela CIMRL. Estamos a preparar o trabalho para podermos aceder aos fundos anunciados de Bruxelas, desenvolvendo projetos estratégicos de valor acrescentado alinhados com as orientações já conhecidas, nomeadamente a reindustrialização, a descarbonização e a transição digital". Salienta ainda que entre os apoios mais solicitados, para além do prolongamento do lay-off simplicado (que foi substituído por outra figura), Jorge Santos diz que "é necessário colocar no terreno o apoio anunciado às microempresas e pequenas empresas que não conseguem aceder aos apoios existentes, bem como o adiamento do pagamento de prestações suspendidas. Os seguros de crédito continuam a não funcionar de forma a serem considerados uma ferramenta geradora de valor para a atividade empresarial".

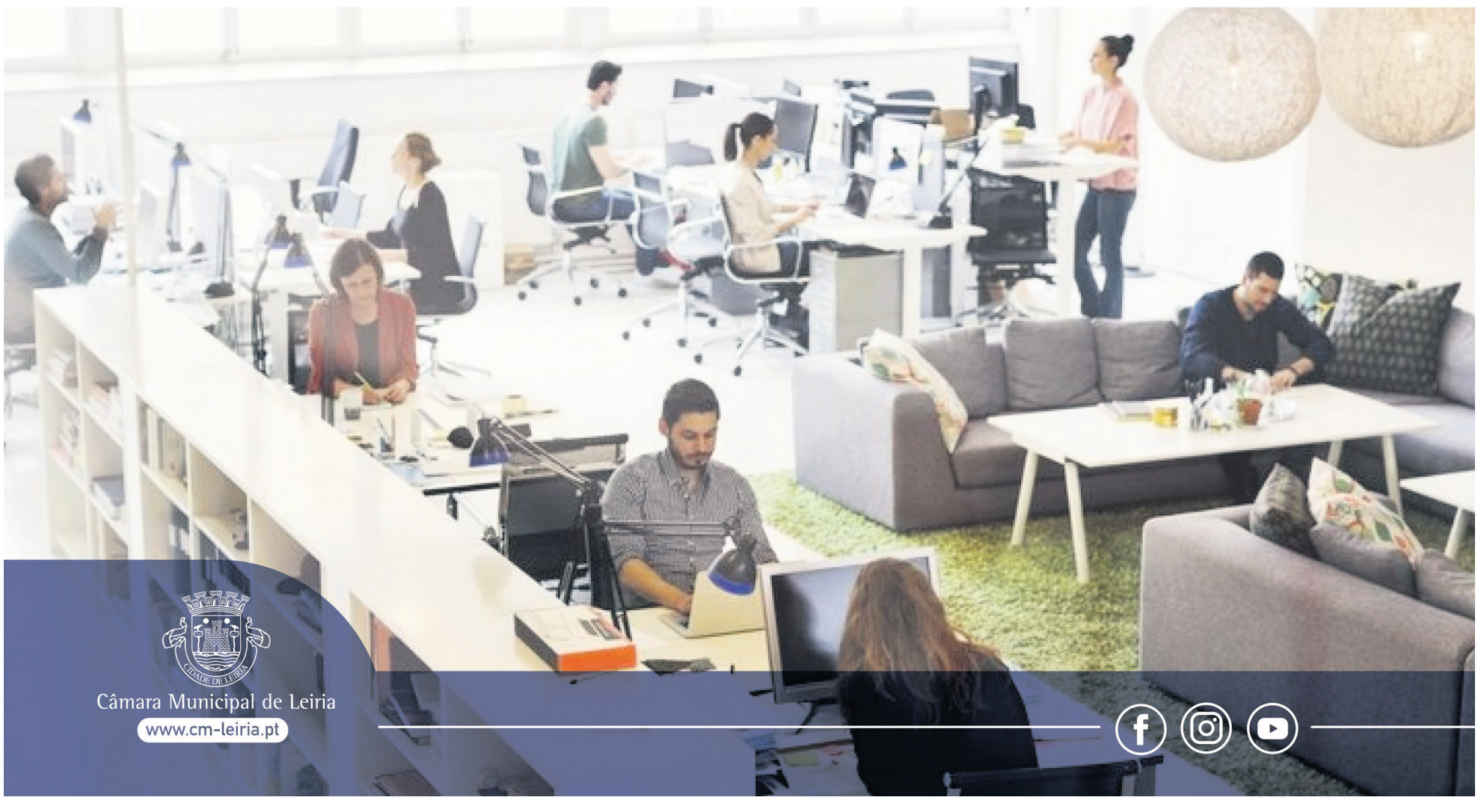
> "Estamos a preparar o trabalho para podermos aceder aos fundos anunciados de Bruxelas, desenvolvendo projetos estratégicos de valor acrescentado"

De salientar ainda que a NERLEI foi impulsionadora e fundadora de incubadoras de empresas, em parceria com o Politécnico de Leiria, com a autarquia de Leiria e com outras instituições e empresas. Em 2004 foi criada a Incubadora D. Dinis - Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, que, entretanto, evoluiu para IDD NET. Uma estrutura que resultou de um projeto apresentado pela NERLEI a fundos comunitários, que teve como associados fundadores a NERLEI, o Politécnico de Leiria e a Câmara Municipal de Leiria, ao qual se juntaram, posteriormente, várias outras instituições e empresas. Em 2018, foi criada a Startup Leiria, com os mesmos parceiros institucionais e várias empresas de novas tecnologias. "O objetivo da Startup Leiria era ser um catalisador do empreendedorismo intensivo em conhecimento, apostando sobretudo na digitalização industrial. Neste momento, os parceiros das duas estruturas acordaram proceder à fusão das duas entidades, por entenderem que não se perde o foco que presidiu à criação de cada uma e se podem potenciar ganhos com uma maior articulação das respetivas atividades", conclui António Poças.

PUB

Estamos a construir o futuro

Renovação do **Mercado Municipal** e Futuras instalações da **Startup Leiria**



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

ENTREVISTA GONÇALO LOPES Presidente da Câmara Municipal de Leiria

"Leiria precisa de empresas inovadoras e de base tecnológica"

O objetivo é reter os jovens talentos e responder a um problema nuclear da região e do país: o envelhecimento da população. Respeito pelos valores ambientais será tão importante quanto a diversidade.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Sendo um concelho industrializado, como vai a região conciliar o desenvolvimento industrial com a necessidade de indústrias ambientalmente sustentáveis?
No atual paradigma económico e social, o conceito de sustentabilidade ambiental deixou de ser visto como um custo, passando a ser encarado como uma vantagem competitiva. As novas gerações, que são o consumidor do futuro, têm um nível de consciencialização e exigência muito elevado no que diz respeito à sustentabilidade. Acreditamos que o natural desenvolvimento dos mercados vai exercer pressão para a necessária evolução de mentalidades, nomeadamente ao nível dos decisores. Ao nível autárquico, os Municípios devem balizar e liderar os processos de mudança para modelos sustentados e equilibrados de consumo e de relação com o meio ambiente.
A aposta no transporte público, com ênfase nas energias renováveis, numa nova organização do espaço público que facilite a transição para modelos de mobilidade suave, são alguns dos exemplos do trabalho que os Municípios estão já a implementar.

A que indústrias está a região a dizer "não" e quais gostaria de ter sediadas no concelho?
Atualmente, os setores que consideramos mais atrativos são os das tecnologias e da inovação, por representarem de forma marginal a resposta a um grande problema que a sociedade portuguesa enfrenta, i.e. o envelhecimento da população. Se conseguirmos criar uma base de empresas destas áreas na região, acreditamos que teremos melhores condições para captar e reter os jovens talentos, o que contribuirá para a inversão da tendência de envelhecimento que, de uma forma geral, afeta todo o país.
Por outro lado, esta é uma região que desde sempre se caracterizou por uma grande diversidade ao nível empresarial, algo que valorizamos por elevar a nossa capacidade de resiliência em situação de crise económica. Por essa razão, estamos abertos à diversidade, mas valorizamos em especial as empresas que respeitam os valores ambientais e assumem a sua responsabilidade social.

Qual o papel do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no lançamento de ideias para as startups?
O Politécnico de Leiria é a principal fonte de ciência e sabedoria desta região e, portanto, tem um papel de valor inestimável para a nossa comunidade, pois este é o mais valioso recurso de que podemos dispor. Mais do que a sua importância no lançamento de ideias para startups, destaco o papel que assume no fornecimento de recursos com elevado nível de qualificação ao nosso tecido empresarial e o seu contributo para a elevação do nosso nível competitivo. Por esse motivo, estamos fortemente empenhados em apoiar o Politécnico de Leiria no seu processo de crescimento e afirmação, nomeadamente na sua fundada aspiração de ser reconhecido como Universidade, um imperativo que assumimos em defesa do futuro da região. Este passo será decisivo para a concretização da visão que aspiramos para o território, que desejamos nivelado por um elevado patamar de capacitação dos recursos humanos, atrativo e de forte apetência tecnológica.

> A aposta do Município de Leiria e das demais entidades desta região vai no sentido da abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil, como tem sido amplamente noticiado

O IPL e outros organismos de ensino podem potenciar a criação de um mini-cluster a nível de formação superior com capacidade para atrair estudantes estrangeiros?
Isso já acontece. O Politécnico de Leiria conta já, entre os seus alunos, com uma percentagem muito considerável de estudantes de geografias tão variadas como a Ásia ou a América Latina. Esta é mais uma evidência da qualidade do seu modelo formativo, de resto validado ao mais alto nível recentemente com a sua escolha para liderar uma nova Universidade Europeia, a Regional University Network, aprovada pela Comissão Europeia, incluindo instituições do ensino superior da Irlanda, Hungria, Finlândia, Holanda e Áustria, para além de Portugal.

O turismo é uma peça nuclear no crescimento da região. Tendo isto presente, qual o peso do Santuário de Fátima e quais as atividades que poderão vir a desenvolver-se com base no turismo religioso?
O Santuário de Fátima é efetivamente a maior âncora de atração de visitantes à região. Em 2019, Fátima recebeu 6,3 milhões de peregrinos. Além de Portugal, Espanha, Itália, Polónia, Estados Unidos e Brasil são os países mais representados, mas temos assistido também a um forte crescimento do número de visitantes oriundos da Ásia. O grande desafio é aumentar o tempo de permanência dos peregrinos neste território, sendo para tal necessário encontrar programas que complementem e potenciem a oferta muito diversificada que esta região possui.
No caso de Leiria, estamos fortemente empenhados em potenciar a atratividade do nosso território através da elevação do patamar qualitativo da nossa oferta cultural. Recordamos que lideramos uma candidatura desta região a Capital Europeia da Cultura em 2027, mas estamos igualmente empenhados na preservação e valorização do nosso património. Um exemplo claro desta estratégia é o avultadíssimo investimento que estamos a fazer na requalificação do castelo de Leiria, com um conjunto de obras, orçadas em 3,8 milhões de euros, com o objetivo de tornar este magnífico monumento mais acessível e inclusivo, preservando e criando novas funcionalidades no espaço, sem beliscar a sua vertente patrimonial e histórica.
Estamos certos de que este monumento, que terá uma oferta cultural de excelência após a sua reabertura, constituirá um fortíssimo fator de atração de visitantes ao nosso concelho, com inegáveis mais-valias para a economia local.

O que falta a Leiria para ter um aeródromo com capacidade para aviões médios de passageiros? É possível o aproveitamento da base aérea de Monte Real, abrindo-a à aviação civil? Há negociações em curso? Se sim, em que ponto se encontram?
A aposta do Município de Leiria e das demais entidades desta região vai no sentido da abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil como tem sido amplamente noticiado. Esta pretensão foi bem acolhida pelo Governo, que se encontra a estudar a possibilidade de abrir a base militar de Monte Real à aviação civil.

A esmagadora maioria das forças vivas da região Centro já se manifestou a favor do aeroporto de Monte Real como a solução mais exequível e realista, e aquela que pode dar um contributo efetivo e eficaz para o desenvolvimento regional e nacional. Não defendemos projetos megalómanos, mas uma solução racional, desenhada à medida das reais necessidades desta região. Consideramos que a concretização deste projeto será decisiva para superar os desafios do futuro, nomeadamente para a afirmação do nível competitivo do nosso tecido empresarial e captação de turistas.

Qual o impacto que a pandemia de Covid-19 está a ter nas várias indústrias da região de Leiria? Que exportações e serviços estão a ser mais afetados?
Esta região está a dar uma resposta extraordinária no contexto pandémico. Desde a primeira hora, as empresas perceberam a urgência de

D.R.

se reinventarem e de se adaptarem ao novo contexto. Foram várias as empresas que desde logo avançaram para a produção de material médico e de equipamentos de proteção individual, mas não há como negar que o impacto desta pandemia será transversal a todas as áreas de atividade. As empresas que trabalham para os mercados externos, nomeadamente o setor dos moldes, estão neste momento a viver uma fase de indefinição, pois estão naturalmente dependentes daquilo que for a evolução da economia mundial, que desejamos possa retomar a sua normalidade com a maior brevidade possível.

O que foi feito e está a ser feito para relançar as indústrias afetadas?

Numa primeira fase, o Município de Leiria assumiu o papel de estimular e incentivar a reconversão de um conjunto de empresas que ajustaram parte da sua capacidade produtiva às necessidades criadas pela pandemia, nomeadamente na produção de bens para o setor da saúde e proteção. Estamos igualmente a ajudar a alavancar a pequena economia, de cariz mais tradicional, através da criação de plataformas que ajudaram muitas das nossas PME a entrar no digital. Criámos com grande sucesso uma plataforma para o mercado Municipal de Leiria, com loja online e serviços de entrega para o setor da pequena agricultura, e estamos a desenvolver um conjunto de iniciativas para estimular o consumo local, de modo a restabelecer o ritmo da economia.

Do ponto de vista do desenvolvimento de uma estratégia de resposta mais aprofundada ao contexto que vivemos atualmente, foi criado o Gabinete Económico e Social da Região de Leiria (GESRL) que elaborou um plano de ação de curto e de médio prazo, com o contributo de 10 Grupos de Trabalho, em que participam personalidades e entidades, públicas e privadas.

Este plano, alicerçado em 36 medidas, assenta em seis objetivos estratégicos: promover a coesão social e o emprego; garantir a proteção individual e coletiva; reforçar a capacitação dos serviços de saúde e de educação; incentivar e valorizar as atividades empresariais; potenciar as redes colaborativas, identitárias e de coesão regional; e reforçar a digitalização da região. O GESRL foi criado em resultado de um memorando de entendimento entre um conjunto de entidades com atuação relevante na Região de Leiria - CIMRL (Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria), Politécnico de Leiria e NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria). Tem como objetivo elaborar um "Plano de Medidas para o Novo Lançamento Económico e Social da Região de Leiria", com o envolvimento de personalidades e entidades, públicas e privadas, no processo de discussão, definição, planeamento e execução das medidas.

Este gabinete prosseguirá o seu trabalho evolutivo de acompanhamento das implicações económico-sociais do contexto de pandemia, procurando propor medidas para dar resposta a esta crise económica e social e tornar a região mais resiliente a crises similares no futuro.

Como decorreram as obrigações de confinamento junto dos cidadãos e das empresas, e como está a decorrer o cumprimento das regras atuais de ajuntamentos e proteção em locais fechados?

No caso de Leiria, a população tem dado, salvo raras exceções, uma resposta absolutamente exemplar. Aliás, o baixo número de casos registados neste concelho, tendo em conta a sua população, resulta deste sentido de responsabilidade que os leirienses assumiram desde a primeira hora, seguindo escrupulosamente as recomendações das autoridades de saúde. O Município de Leiria não poupou esforços neste campo. Apostámos em campanhas massivas de sensibilização, desenvolvemos estratégias e planos de ação de modo a proteger as franjas da nossa população em situação de maior fragilidade, nomeadamente seniores e doentes. A distribuição de equipamentos de proteção a instituições e à população, a criação de mecanismos de apoio às pessoas que subitamente perderam parte ou mesmo a totalidade dos seus rendimentos, foram algumas das áreas em que depositámos a nossa energia e recursos, de modo a garantir uma resposta eficaz e atempada aos muitos desafios que a pandemia colocou e continua a apresentar.

A nível ambiental quais são as maiores preocupações da região? Detritos industriais? Gases? Incêndios? Como está a decorrer a reabilitação do pinhal depois dos incêndios?

Esta região enfrenta alguns desafios ao nível ambiental, que assumimos como prioritários, no sentido de garantirmos uma cada vez melhor qualidade de vida à nossa população. Relativamente à questão do tratamento de detritos industriais, creio que a tónica terá de ser colocada na necessidade de encarar estes detritos como subprodutos, e encontrar soluções que possam dar-lhe um fim adequado no âmbito do conceito de economia circular. Esta região lida há largas décadas com a questão dos efluentes suinícolas, estando a ser desenvolvido trabalho, em articulação com o Governo, no sentido de encontrar uma solução de tratamento e valorização destes efluentes.

Estamos também empenhados em contrariar que esta região seja alvo de prospeção de hidrocarbonetos, indo ao encontro daquilo que são as pretensões da população, e sobretudo da necessidade de seguir uma estratégia global de redução do consumo de combustíveis fósseis e aposta nas energias renováveis.

Quanto à questão da recuperação das matas nacionais devastadas pelos incêndios, defendemos que deve ser assumida uma estratégia, com coerência e grande determinação, para resgatar um dos mais importantes elementos identitários desta região. O Município de Leiria tem efetuado, com a colaboração da população e de várias entidades da sociedade civil, diversas ações de reflorestação. Entendemos que a responsabilidade deve ser assumida pelo Governo, proprietário da maior parte da área ardida, mas estamos disponíveis para colaborar em soluções que contribuam de forma efetiva para a recuperação deste património que é de todos.

>>

ENTREVISTA RUI PEDROSA presidente do Politécnico de Leiria

Região quer ser 'hub' de empresas que apostem na transformação digital

Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, desta a área de I&D e o facto das empresas da região associadas ao Politécnico terem projetos ligados à cibersegurança, IA, IoT e 5G. Leiria passou também a dispor de um novo centro de negócios de base tecnológica no topo norte do estádio.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Quais os exemplos de projetos recentes de parceria entre o Politécnico de Leiria e entidades privadas?

Pela sua relação com a Região e o tecido empresarial, o Politécnico de Leiria tem desde a sua génese uma forte colaboração em projetos de I&D+i com empresas. Entre 2008 e 2018, o Politécnico e Leiria foi a instituição de ensino superior com maior valor de financiamento captado (mais de 13M€) em projetos financiados no âmbito do QREN (SI&DT em Co-Promoção e Projetos Mobilizadores5) e do Portugal 2020.

O envolvimento em projetos com entidades privadas vai desde os projetos para o estudo ou desenvolvimento de processos e produtos até projetos em larga escala, envolvendo dezenas de parceiros, como os vários projetos mobilizadores em que o Politécnico de Leiria colabora com muitas empresas nacionais e em particular da Região de Leiria e do Oeste.

Qual a mais-valia do Politécnico de Leiria na área da Saúde?

Além da formação, o Politécnico de Leiria, conta múltiplas atividades de investigação e inovação ligadas à área da Saúde. A formação está, principalmente, associada à Escola Superior de Saúde (ESSLei) em várias áreas como a Enfermagem, a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional a Terapia da Fala e a Dietética e Nutrição. Também existem ofertas únicas mais multidisciplinares com o Mestrado em Prescrição do Exercício Físico e o novo Mestrado em Design para a Saúde e Bem-Estar. No âmbito da investigação e inovação, tem destaque a Unidade de Investigação ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, um centro de investigação multidisciplinar, que liga a saúde à tecnologia, promotor de novos produtos e serviços nesta fileira.

O ciTechCare tem as suas instalações no Campus 5 do Politécnico de Leiria, com ligações físicas e humanas ao Centro Hospitalar de Leiria e conta também com parcerias com as principais instituições de saúde pública na Região.

O ecossistema do Campus 5, centrado no ciTechCare mas com forte ligação à ESSLei, pretende funcionar como um hub de inovação em saúde para o desenvolvimento de projetos piloto realizados em parceria com unidades prestadoras de cuidados de saúde e empresas locais. Atendendo às condições existentes e ao investimento que se pretende captar para a infraestrutura, o objetivo é que este hub de inovação em saúde seja parte integrante de um Centro Académico Clínico da Região, que seja uma referência, regional e nacional, na geração e transferência rápida de soluções inovadoras, que envolvam as empresas de Região de Leiria, para as quais a área da Saúde é atualmente uma área estratégica de desenvolvimento de negócio.

Quais são as especializações que têm sido mais solicitadas para a escola acompanhar os projetos de empresas públicas e privadas?

O Politécnico de Leiria tem hoje, aproximadamente, 13 mil estudantes distribuídos pelas cinco escolas superiores e a capacidade de captação de estudantes, nacional e internacionalmente, tem acontecido de um modo transversal. Do ponto de vista da investigação, a existência de unidades de investigação em áreas do conhecimento ligadas a todas as escolas tem permitido uma relação com projetos de entidades públicas e privadas em muitos setores de atividade. A título de exemplo, destaca-se a colaboração com as autarquias, com os setores económicos mais fortes da região como os moldes, os polímeros, a indústria agroalimentar, o turismo, a economia do mar, entre outros.

Leiria tem condições para se tornar um hub de empresas que apostem na transformação digital? Que aporte pode dar o Politécnico de Leiria?

É óbvio o potencial da Região de Leiria neste âmbito. Desde logo pelo desenvolvimento das empresas da Região e da sua concertação em torno deste ponto. Sinal disto mesmo é o grupo de trabalho criado no âmbito da associação empresarial de Leiria, NERLEI, para o desenvolvimento desta área, no qual o Politécnico de Leiria está envolvido desde a sua génese e que foi fundamental para a proposta da criação de um novo centro de negócios de base tecnológica no topo Norte do Estádio de Leiria, já aprovado e em fase de desenvolvimento pelo Município de Leiria.

Outros sinais importantes são os projetos de I&D desenvolvidos neste âmbito com as empresas da região, por exemplo para a criação de novos produtos e sistemas de gestão para a indústria, bem como projetos ligados às áreas da Cibersegurança, Inteligência Artificial, IoT e 5G, entre outros, com aplicação a áreas como a Indústria dos Moldes e Plásticos, a Saúde e o setor primário. Estes projetos têm tido um papel transformador do

A importância da proximidade e humanização nos serviços/ produtos vs. digitalização da economia e teletrabalho

Enquanto que o mundo avalia benefícios inegáveis da digitalização empresarial, há quem pare para pensar no valor indispensável que a proximidade e o tacto acrescentam a um negócio. Conheça a opinião de Bruno Mesquita.

BRUNO MESQUITA

Qual, na sua opinião, será o papel das agências de comunicação no desenvolvimento da comunicação das empresas neste mundo cada vez mais digital e mais próximo?
Neste momento, mais do que nunca, a digitalização e a importância da comunicação digital nas empresas e entidades públicas torna-se cada vez mais evidente. A responsabilidade das agências de comunicação e respetivos departamentos de marketing das empresas será cada vez maior. A manutenção dos seus recursos humanos, a fidelização dos seus clientes e a pesquisa de potenciais neste mercado tão agressivo são os principais objetivos de qualquer empresa, neste sentido o investimento em estratégias que visam aumentar o brand awareness (como a empresa é percecionada pelos seus parceiros), employer branding (como os seus colaboradores vêm a própria empresa) são fundamentais e têm de ser implementadas por profissionais que valorizem e comuniquem de forma eficaz a mensagem e os valores de cada marca ou empresa.

Quais são as grandes dificuldades que as empresas sentiram quando se viram obrigados a colocar alguns trabalhadores em teletrabalho?
É fundamental percebermos que a importância do trabalho em equipa nunca se vai sobrepor ao trabalho individual: é nisto que acredito e tento transmitir às minhas equipas. Se partirmos desta premissa e a assumirmos como fundamental para o sucesso das empresas é óbvio que o teletrabalho, por vezes, pode não ser favorável para a qualidade dos serviços que se pretendem entregar. Confesso que, na minha opinião, a grande maioria das empresas não estava pronta para colocar os seus trabalhadores em casa, não só por uma questão de confiança que se levanta quando estão fora do radar dos donos do negócio, mas também por uma questão logística e de meios informáticos para tal. Enquanto que a primeira questão se resolve com uma implementação de medidas de responsabilização dos colaboradores e uma forte cultura empresarial que assenta em princípios e valores fundamentais para qualquer empresa confiança, transparência e responsabilidade laboral a outra resolve-se com um forte investimento em hardware e software que, na parte das empresas, com a dificuldade que têm tido, não foi fácil investir.

Está confiante de que o Plano de Estabilização Económica e Social (PEES) pode ser útil na digitalização da economia?
Tendo como base a negociação e conclusão do processo de distribuição de fundos comunitários e sendo uma das principais bandeiras da União Europeia para o desenvolvimento e capacitação do tecido empresarial europeu, acredito que poderá ter um papel fundamental para as empresas. Não estando ainda definidos limites, bem como áreas específicas de atuação deste programa na digitalização das empresas, esperemos ter algumas novidades em breve. Para além dos meios óbvios de comunicação como são um website, uma loja online ou a gestão das redes sociais, é fundamental que as empresas não fiquem estagnadas num investimento inicial e que tenham uma atitude proativa na atualização de conteúdos desses mesmos meios.

Tivemos conhecimento de que a Belo Digital tem tido um papel relevante no apoio às empresas, no entanto, devido a esta pandemia e o futuro estar rodeado de incerteza, quais as dificuldades que prevê nesta temática?

Não colocaria a questão nas dificuldades de implementação de estratégias de comunicação, mas sim na consciencialização da importância e necessidade de transmitirem, de uma maneira profissional e planeada, toda a sua comunicação empresarial a fim de se destacarem de forma positiva e clara da sua concorrência. Para uma agência que se instalou no mercado de Leiria há pouco mais de 3 anos o reconhecimento do nosso trabalho tem sido extremamente gratificante. Com mais de 250 projetos na área da comunicação digital desde websites, criação e ativação de marcas, rebranding de logótipos e gestão de redes sociais somos responsáveis pela gestão da comunicação de empresas que, em média, já contam mais de 20 anos de existência e que representam mais de €50M de faturação anual — o que implica um sentido de responsabilidade acrescido. Não é por acaso que temos sido apelidados como "o departamento de marketing" das empresas, dada a proximidade e atenção que damos a cada um dos nossos clientes. Aliás, só assim podemos ir ao encontro das suas necessidades e, principalmente, das necessidades que os seus clientes têm ou possam vir a ter.

Fale-nos um pouco de si. Como consegue o Bruno Mesquita gerir o seu dia-a-dia já que tem uma grande variedade de áreas de negócio em que está envolvido?
Só com a melhor esposa e amiga do mundo e uma família e amigos muito compreensivos comigo é que consigo transmitir o meu conhecimento, a minha experiência, os meus princípios e valores a quem me acompanha diariamente. Confesso que sou um felizardo por ter as melhores pessoas a trabalhar comigo e que transformam as várias tarefas e decisões difíceis em momentos em equipa que, quando são partilhados, se tornam muito mais fáceis de decidir. Tudo começou nas bases que me deram enquanto pessoa, a formação que tive em Vila Nova de Famalicão em Eng. Eletrónica e Informática em que aprendi imenso com professores fantásticos, até à partilha das primeiras experiências profissionais que adquiri enquanto trabalhador e enquanto gerente, administrador e gestor de empresas. Neste momento tenho como responsabilidades principais a gestão da Belo Digital - Agência de Comunicação, em Leiria, onde são desenvolvidas estratégias de comunicação para empresas, a gestão na Belo Solutions - Indústria Têxtil, onde produzimos vestidos de noiva e mais recentemente equipamentos de proteção individual e como administrador da Rectimold - Produção de Moldes de Alta precisão, onde produzimos moldes técnicos para as áreas da saúde, relojoaria, armamento, irrigação e automóvel.

com o apoio de BELO DIGITAL agência de comunicação

tecido empresarial e ajudado a capacitar ainda mais os estudantes e diplomados do Politécnico de Leiria envolvidos no desenvolvimento destes projetos e que acabam muitas vezes por integrar os quadros das empresas promotoras.
Algo a que temos assistido cada vez mais é o interesse demonstrado por muitas empresas nacionais e internacionais em se estabelecerem na Região, pela qualidade de vida que podem proporcionar aos colaboradores e pela riqueza do ecossistema que inclui uma instituição de ensino superior com uma forte formação na área. Neste âmbito o Politécnico de Leiria tem atualmente mais de 2000 estudantes nas áreas das TICE - Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica, oferecendo cursos de todos os níveis, incluindo as mais diversas áreas da engenharia, como a Engenharia Informática e a Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, mas também pós-graduações em parceria com a Procuradoria-Geral da República, a Polícia Judiciária e um curso técnico superior profissional em parceria com a Delloite no âmbito do programa Brigth Start, bem como os mestrados diferenciadores de Cibersegurança e de Fabricação Direta Digital. Neste âmbito, este ano foi acreditado um Doutoramento em associação com a Universidade do Minho em Fabricação Digital Direta que liga diretamente à transformação digital e à relação com as empresas.

Um dia poder-se-á falar de um "Silicon Valley" em Leiria?
Atualmente temos em Leiria empresas a desenvolver para todo o mundo projetos altamente inovadores e de grande exigência tecnológica. Tecnicamente não há nenhuma barreira para que uma empresa de Leiria seja fornecedora de uma multinacional francesa ou dos maiores estúdios de Hollywood, como acontece atualmente. Os projetos em curso irão aumentar a visibilidade e a massa crítica na Região, o que ajudará a atrair os investimentos para projetos cada vez mais diferenciadores. Leiria é um grande hub de inovação industrial onde o empreendedorismo e a inovação são as grandes marcas identitárias da Região.

Que papel pode ter o Politécnico de Leiria no apoio às empresas ao nível da descarbonização? Há projetos nesse sentido?
Destaco, entre muitos, alguns projetos, como o S4Agro - Soluções Sustentáveis para o Setor Agroindustrial, ou o REINOVA – SI (Re-industrialization of the agro-food sector – Sustainability and Innovation), para lançar novos produtos no setor agroalimentar, em resposta às novas tendências de produtos

naturais, obtidos por processos sustentáveis e por princípios de economia circular e de eco-inovação. Também a participação do Politécnico de Leiria nos laboratórios colaborativos SmartFarm e Built Colab estão diretamente associados ao desenvolvimento de projetos promotores de descarbonização.

Para além das parcerias com empresas, qual tem sido o trabalho do IPL na vertente do puro ensino, nomeadamente na internacionalização dos seus cursos?
O Politécnico de Leiria tem já uma longa tradição na internacionalização não só ao nível das atividades de formação e da mobilidade de estudantes, professores e técnicos, como ao nível das atividades de cooperação para o desenvolvimento e de projetos internacionais de investigação e inovação. Tem-se procurado que este processo de internacionalização e de colaboração com parceiros internacionais cresça de um modo consistente, sustentável e transversal a todos os campos.
Em 2014, com a criação do novo estatuto do estudante internacional, aumentou significativamente a possibilidade de atrair estudantes estrangeiros para ciclos de estudo completos (Licenciatura e Mestrado) o que veio incrementar a vinda de estudantes de outras nacionalidades e aumentar a multiculturalidade das turmas, escolas, e das próprias cidades onde o Politécnico de Leiria está inserido. Esta multiculturalidade traz muitas oportunidades e desafios, por um lado, ao nível da monitorização e melhoria contínua da qualidade do ensino e, por outro, ao nível da preparação dos nossos diplomados para atuarem num mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Estão previstos novos mestrados no Politécnico de Leiria? Em que áreas?
No próximo ano letivo vamos ter três novas ofertas, o mestrado em Gastronomia, o mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica e o mestrado em Design para a Saúde e Bem-Estar. No entanto, a transformação gradual dos mestrados em estruturas modulares promotoras de requalificação e qualificação avançada, são hoje uma prioridade para o Politécnico de Leiria e, em si, uma inovação.

O que significa para o Politécnico de Leiria o facto da Comissão Europeia ter aprovado a candidatura da Regional University Network – European University (RUN-EU), liderada pelo Politécnico de Leiria, no âmbito da iniciativa Universidades Europeias, com a atribuição de financiamento do programa ERASMUS+?
A aprovação significa que o Politécnico de Leiria é hoje uma Universidade Europeia, liderando a Regional University Network (RUN-EU). Trata-se de mais um fator determinante na afirmação do Politécnico de Leiria enquanto instituição de ensino superior pública global e multicultural ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro. Reitero que as instituições de ensino superior que fazem parte da RUN-EU compartilham uma visão e um compromisso comum, focado na transformação da sociedade no contexto dos desafios regionais e globais emergentes e, em particular, para o desenvolvimento regional sustentável.

O que justifica a eventual alteração do nome do Politécnico de Leiria?
A luta e apoio da região para a alteração da designação do Politécnico de Leiria para Universidade Politécnica de Leiria são estratégicos. Somos reconhecidos externamente como universidade europeia, vamos arrancar em 2020/2021 com o primeiro doutoramento em associação do País entre politécnicos e universidades, com a Universidade do Minho, o Doutoramento em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, mas falta Portugal assumir definitivamente a designação de Universidades Politécnicas. É fundamental para uma perceção social nacional e internacional do que fazemos e do que somos.

O Politécnico de Leiria fez um recente estudo sobre hábitos em Portugal durante a pandemia. Que conclusões relevantes foram retiradas?
Um estudo liderado por Raul Antunes, docente do Politécnico de Leiria, recentemente publicado no International Journal of Enviromental Research and Public Health, pretendeu compreender os estilos de vida da população adulta portuguesa durante a pandemia da Covid-19. O estudo incidiu sobre os estilos de vida da população adulta portuguesa durante a pandemia, nomeadamente no que se refere a hábitos de sono, hábitos alimentares e níveis de atividade física, bem como procurou compreender os níveis de ansiedade e a perceção de satisfação das necessidades psicológicas básicas durante o confinamento.
Destacou-se a importância de identificar quais os grupos que podem enfrentar mais dificuldades na adoção de comportamentos saudáveis, como atividade física, escolhas alimentares saudáveis e rotinas de sono. Mulheres e adultos mais jovens podem precisar de mais atenção, porque parecem praticar menos atividade física e devido à presença de níveis mais altos de ansiedade.
Os resultados enfatizaram a importância de continuar a divulgar a mensagem de ficar fisicamente ativo durante a pandemia, levando em consideração que a interação com o ambiente é limitada.
Concluiu-se igualmente da importância de se trabalhar no sentido de criar estratégias para promover hábitos alimentares saudáveis, não comendo mais ou com mais frequência, mas escolhendo cuidadosamente o que comer.

A escola tem algum projeto a ser desenvolvido com vista a gerar soluções para contrariar o efeito da pandemia na economia da região?
O Politécnico de Leiria esteve plenamente envolvido e comprometido, desde o primeiro momento, na criação do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, para dar uma resposta rápida e eficaz à crise económica e social provocada pela pandemia. Durante o período de confinamento e na evolução posterior respondemos sempre "presente" aos múltiplos apelos que recebemos dos parceiros económicos e sociais. Vamos continuar com esta postura institucional de abertura, resiliência e construção.

Em que projetos inovadores, ao nível da digitalização, novas tecnologias e redes sociais, está o Politécnico de Leiria envolvido?
Para além dos já referidos destaco o SmartOcean, o Parque de Ciência e Tecnologia do Mar, que visa acolher empresas na área da investigação e da economia do mar, em Peniche e que representa um investimento superior a 3,5 milhões de euros. Saliento ainda o Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria a criar na Marinha Grande. Os parques de ciência e tecnologia e os centros empresariais de base tecnológica constituem projetos estratégicos para a transformação da região e contam com o envolvimento e apoio incondicional do Politécnico de Leiria. Destacar também o papel determinante do Politécnico de Leiria na criação da incubadora de inovação social (Leiria Social Innovation hub) liderada pela incubadora IDD.

PUB

ACI
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
LICENÇA N.º 706 AMI

A casa dos seus negócios.

Avenida Marquês de Pombal, Lote 4, R/C Dto | 2410-152 Leiria | www.aci.pt | info@aci.pt | 244 820 550 | aci.imobiliaria

PUB

HENRIQUE & GAMEIRO CONSTRUÇÃO CIVIL S.A.

Com sede em Leiria há mais de 30 anos

A construir para venda,
apartamentos e àreas comerciais

+ 351 244 823 321

geral@henriquegameiro.com

>>

FÓRUM EMPRESÁRIOS E GESTORES

ATRAIR TECNOLÓGICAS, RETER TALENTO E REFORMAR O ENSINO

Os gestores e empresários de Leiria têm uma noção abrangente do que faz falta à Região para crescer. Reter talentos com novas empresas de tecnologias e dessa forma inverter a curva da demografia é uma das ideias. Mas exigem também um novo tipo de ensino que ligue o Politécnico às empresas. VÍTOR NORINHA

1 AS GRANDES QUESTÕES DA REGIÃO DE LEIRIA PASSAM POR PERCEBER ATÉ ONDE PODE IR O SEU POTENCIAL COMO CENTRO INDUSTRIAL DO FUTURO. UM TECIDO EMPRESARIAL EMPREENDEDOR É O GRANDE FATOR DIFERENCIADOR. MAS QUISEMOS TAMBÉM SABER O QUE FAZ FALTA AO DISTRITO PARA CRESCER ECONOMICAMENTE. AS RESPOSTAS FORAM UNÂNIMES NA NECESSIDADE DE ATRAIR NOVAS INDÚSTRIAS LIGADAS À INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA.

ANTÓNIO POÇAS
CEO
da InCentea

"O distrito de Leiria é um dos distritos mais dinâmicos do país, constituído por empresas pequenas e médias dos mais diversos setores de atividade e com forte capacidade exportadora. Para o distrito de Leiria se afirmar e crescer ainda mais, seria importante comunicar melhor o que faz, cooperar mais e ter alguns problemas crónicos resolvidos pelo Estado (como a linha do Oeste, por exemplo)."

CARLOS LEMOS
Presidente
da CPS Consultores

"Leiria, ao longo dos últimos anos, vem posicionando-se como uma região industrial de referência e onde vários sectores industriais se vão destacando, nomeadamente metalomecânica, plásticos, cerâmica, vidros entre outros. Existem varias empresas na região que são líderes nacionais e até mundiais dos mercados onde atuam.
Existem vários fatores (para o crescimento económico da região), mas o que considero determinante é o ensino. Terá de ser repensado, apesar de inúmeras reformas. É necessária uma estreita ligação com as empresas. Tem-se falo muito sobre o assunto nos últimos 40 anos mas na realidade continua sempre na mesma. O Estado investe avultadas somas em formação/educação que na generalidade as empresas não utilizam por não ser adequado às suas necessidades. As instituições de ensino nomeadamente o superior, deveriam ter como objetivo a disponibilização de mão-de-obra especializada para os diversos sectores de atividade.
Na generalidade dos casos os programas lecionados nas escolas é fruto da imaginação das instituições de ensino, os mesmos deveriam resultar da auscultação às entidades que vão utilizar a mão de obra a disponibilizar, "as empresas". A consequência é que o ensino superior disponibiliza licenciados/mestrados que ao integrarem o mundo do trabalho deveriam estar preparados para de imediato acrescentarem valor. Isso não acontece. Na realidade as empresas tendo necessidade de mão-de-obra têm que investir tempo/dinheiro a formar esses quadros. Resumindo, cada empresa perde/investe muito tempo em formação que na realidade é voltar a fazer o que o ensino não fez."

MARIA LUZ RODRIGUES
Administradora
da Construções JJR

"Leiria é uma região com muita dinâmica, caracterizada por ter um grande tecido empresarial e espírito empreendedor. Estes fatores tem permitido um crescimento económico diferenciador de outras regiões do país, apresentado por isso um elevado potencial para se tornar um centro industrial no futuro.
De modo a realçar o crescimento económico existente na região, Leiria necessita atrair outras empresas, nomeadamente de serviços e de tecnologia, que permitam cativar recursos humanos. A retenção de talentos é o principal fator de diferenciação e desenvolvimento de qualquer empresa ou Nação."

FERNANDO MOREIRA
CEO
da Xsealence

"Falta sobretudo criar uma dinâmica global entre empresas e empresários na região: na cooperação, na troca e complementaridade de experiências, está uma boa parte da capacidade de evolução e da criação de novas e melhores oportunidades.
Acrescentando uma maior ligação entre academia (que do nosso ponto de vista é bem representada pelo IPL) e a sociedade (empresas e não só), os resultados surgem naturalmente das oportunidades criadas."

PATRÍCIA SANTOS
Diretora de Marketing
da Digidelta Software

"As pessoas são o motor do desenvolvimento e Leiria, para crescer, tem de conseguir captar e reter recursos humanos com as qualificações necessárias para alavancar a sua faceta inovadora e exportadora."

JOÃO MOTA
Business Development
Manager da Void software

"Um dos mais importantes pilares do ecossistema económico leiriense é o seu Instituto Politécnico, de onde sai o ativo mais importante das empresas da região: as suas pessoas. Julgo que a muito desejada designação de Universidade Politécnica ou de Ciências Aplicadas seria de extrema importância para projetar ainda mais esta instituição, tanto dentro como fora do país, e daí tirar mais-valias fundamentais para sustentar o crescimento da região. Foi já dado um passo importante, com o reconhecimento da Comissão Europeia como Universidade Europeia, e que é importante agora reforçar."

JOAQUIM PAULO CONCEIÇÃO
Presidente da Comissão
Executiva do Grupo NOV

"Definitivamente, sim. Leiria está a meio caminho entre Lisboa e o Porto, está servida de uma rede viária excelente, tem empresários ousados com uma cultura de risco e inovação, possui um Instituto Politécnico que forma quadros superiores e intermédios de grande qualidade, por sempre ter mantido interação com o tecido económico. Para além disso, tem autarquias que genericamente são facilitadoras do investimento e a região oferece uma qualidade de vida ímpar no país. Tem um ambiente económico favorável e competências de gestão instaladas visíveis pela existência de uma das maiores taxas de natalidade de empresas e umas das mais baixas taxas de mortalidade. Finalmente, e muito importante, Leiria tem uma rede de serviços muito rica e de grande qualidade, que é essencial para apoiar a indústria transformadora, predominante no PIB da Região.
Diria que falta a Leiria o reconhecimento do poder central, com a criação de condições infraestruturais que promovam o investimento, como por exemplo ligações ferroviárias rápidas e de qualidade a portos (Figueira da Foz, Lisboa e Porto) e o aeroporto de Monte Real, que tarda em arrancar. Precisa ainda de um esforço de promoção das suas capacidades e oferta a nível nacional e internacional. Esta atenção do poder central não é um favor que estamos a pedir, é um direito que temos face à riqueza que o distrito cria e ao contributo em impostos para a nação."

PUB

Frango português.
lusiaves
Frangamente Bom
w.lusiaves.pt
LUSIAVES
LUSIAVES
Lusiaves
grupo
Alimentamos Portugal
Há 34 anos sem parar!
Cuidamos da nossa comunidade com sentido de responsabilidade. Apoiamos a saúde, a educação e a segurança das regiões onde estamos presentes.
34 anos
1986-2020
www.grupolusiaves.pt

NUNO FONSECA
CEO
da Sound Particles

"Acho que Leiria tem as condições para ser um *hub* tecnológico se o desejar, e a Sound Particles é um exemplo disso mesmo. Temos ensino superior com qualidade, temos qualidade de vida (ótimo para atrair pessoas), não estamos no meio da "selva" de Lisboa (as startups não têm de disputar programadores com a Galp, Altice, ou a banca), e continuamos pertíssimo da capital, quando precisamos de lá ir. Resumindo, temos grande parte das vantagens de Lisboa, sem que tenhamos as desvantagens de Lisboa. Neste momento, o Sound Particles ainda é um produto de nicho de mercado (*sound design* em grandes produções de Hollywood). Para crescer, precisamos de converter o Sound Particles num produto para massas. Para tal, temos de acrescentar muitas mais funcionalidades ao software, e isso significa muito desenvolvimento de produto, que obviamente precisa de desenvolvimento de negócio associado (vendas, marketing, etc.)."

RICARDO LEAL
Product Leader
da Link Inov

"Grande parte da riqueza do distrito de Leiria é assente no setor primário e na indústria transformadora, com uma indústria de serviços que não acompanha o ritmo das outras. Existe assim um potencial de crescimento no sector terciário. É fundamental mostrar que existem recursos muito competentes em áreas tecnológicas, graças ao trabalho conjunto desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Leiria e pelas empresas instaladas na região. Existem empresas nacionais e multinacionais a iniciar atividade e com mais trabalho de promoção da região surgirão outras com *background* tecnológico, requerendo a melhoria das infraestruturas. Também o trabalho desenvolvido na área do empreendedorismo promete dinamizar mais a região. Contudo, será necessário garantir o seu reforço e continuidade. Um número crescente de empresas na região aumentará a competitividade, e naturalmente elevará a produtividade e a inovação, contribuindo para o desenvolvimento sustentado da região."

RUI VITORINO
Administrador
da Arentia

"Ainda existe muito a fazer para apoiar as empresas do nosso mercado. Precisamos de dar grandes passos na digitalização e na gestão avançada e simplificada dos processos das empresas, na mobilidade do seu negócio, na automação e robótica, para começarmos todos a estar na linha da frente nestes conceitos que já se falam há algum tempo, mas que na realidade ainda existe muito para melhorar."

STÉPHANE MARQUES
CEO & Project Manager
da ByteRev - IT Solutions

"Nas empresas do distrito será preciso conseguir reter talento e evitar que o mesmo saia para outros distritos/países. Devido à pandemia muitas empresas de TI em Leiria optaram por um regime híbrido onde o trabalho é realizado 50% no escritório e 50% remotamente de forma a conseguir conjugar a produtividade e qualidade de vida dos seus colaboradores.
Acreditamos que esta nova realidade venha trazer pontos positivos no sector e onde o foco passe a ser mais nos objetivos e não na carga horária dando liberdade aos seus colaboradores de gerir o seu tempo."

MAESTRO PAULO LAMEIRO

Rede cultura 2027 Integra 26 municípios

Leiria prepara a candidatura vencedora a Capital Europeia da Cultura de 2027, afirma o coordenador do projeto, o maestro Paulo Lameiro.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Ricardo Graça

"Depois do anúncio da vontade da cidade Leiria ser candidata, a 22 de maio de 2015, o primeiro grande passo foi a decisão de construir uma candidatura regional, seguido pela escolha do professor João Bonifácio Serra para liderar as equipas, afirma o maestro Paulo Lameiro. Adianta que "Investir na criação de uma rede tecida pela Cultura para cerzir e alavancar um território ocupou-nos de 2016 a 2018, e assim nasceu a Rede Cultura 2027. Em 2019 foi tempo de ouvir e mobilizar os atores culturais sobre o desafio europeu da candidatura e dos novos caminhos que um percurso articulado nos oferecem. Criou-se uma plataforma de agentes e programação cultural, ativou-se uma APP com reforço à participação e lançaram-se as primeiras ideias de co-criação e co-produção. 2020 está a ser o ano de aprofundar o diagnóstico e de alargar o desafio a toda a comunidade. Apesar da pandemia, conseguiu-se ampliar a participação a muitas centenas de pessoas, que assim dão corpo a uma estratégia de envolvimento de todos para chegar à proposta final da candidatura".

Para tornar esta candidatura vitoriosa a organização optou, desde logo, pela criação de uma régie cooperativa que vai assumir a gestão de toda a rede, e para a qual contribuíram todos os municípios oferecendo robustez e envolvimento, mas também os dois institutos politécnicos, Leiria e Tomar, a Diocese de Leiria-Fátima e o Núcleo Empresarial da Região de Leiria. Paulo Lameiro afirma que "estão a decorrer um conjunto de iniciativas mobilizadoras da comunidade, de que podemos destacar a realização de um congresso em contínuo, intitulado "O Futuro da Nossa Cidade", presidido pelo embaixador Luís Filipe Castro Mendes, com um amplo número de ações presenciais e online em que se reflete sobre a cultura e o território hoje e no seu futuro. De entre os muitos trabalhos que os grupos do congresso estão a promover, deve ainda dar-se nota que entre 9 de Maio, dia em que se celebrou a Europa, e 24 de Outubro, data de encerramento do congresso, o escritor Gonçalo M. Tavares estará a contar-nos uma história por dia dedicada, cada uma delas, a mais de 100 localidades do território da candidatura. Este seu projeto chama-se Peregrinação e pode ouvir-se diariamente na plataforma www.redecultura2027.pt".

Adesões

São 26 os municípios que aderiram à Rede Cultura 2027, sendo que 10 da Comunidade Intermunicipal de Leiria, 12 da CIM Oeste e quatro da CIM do Médio Tejo. É um território que representa quase 10% dos municípios portugueses, "e que soube aliar-se na busca da coesão e do desenvolvimento territorial pela cultura", diz o mesmo interlocutor. Adianta: "Não precisaríamos de experimentar os cenários que a covid-19 nos ofereceu para reconhecer o papel que o trabalho em rede opera na cultura em geral e nas artes em particular. Contudo, para atingir os objetivos a que se propõe, a esta candidatura muito importam os apoios de âmbito regional e nacional. A fragilidade que a pandemia trouxe aos municípios pelo socorro que tiveram de prestar em inúmeras frentes responsabiliza agora muito mais o governo central e as suas estruturas regionais".

E sobre Fátima, o maestro salienta que "a decisão final em nada se relaciona com o território em si, mas sim com a ideia que se tem para esse território e para a Europa. Nesse sentido, o que Fátima em concreto nos oferece é uma experiência de Europa, e de mundo, que provavelmente outras candidaturas não terão. Quando se evocam os milhões de turistas que visitam a região centro, sabemos bem quantos destes milhões vêm por Fátima. Que hospitalidade lhes oferecemos? Que tipo de trocas se estabelecem com estes visitantes peregrinos? O que levam de nós? O que nasce e permanece destes encontros por serras calcárias? Seguramente uma das competências que desenvolvemos em Fátima, e que é vital para uma Capital Europeia da Cultura, é como receber e alojar sem sobressalto centenas de milhar de pessoas. Mas Fátima, antes de mais, dá-nos a consciência de sermos globais, além do acolhimento e hospitalidade multiculturais e religiosos que nela se praticam, e não ignorando a dimensão de busca espiritual que também procuram muitas comunidades hoje".

Paulo Lameiro diz que "o país vai por certo ter uma candidatura vencedora para 2027, a par da Letónia. Mas, enquanto musicólogo, com a recente nomeação de Leiria pela UNESCO como Cidade Criativa na área da Música, a vitória em que acredito vai permitir desenvolver e oferecer sustentabilidade à criação e inovação musicais que já caracterizam a cidade e região de Leiria desde o génio trovadoresco do nosso Dom Dinis, que vem, de resto, de uma cultura ibérica e já europeia. Poder afirmar as nossas práticas e instituições musicais históricas, mas acima de tudo revelar novos criadores e propostas inovadoras para a cidade e para o mundo que somos hoje, é um desafio apaixonante para toda esta região que naturalmente acabam por fecundar todo o país". Por outro lado, este tipo de iniciativas irá permitir "repensar a todos os níveis as cidades que habitamos e queremos habitar, as cidades que somos e queremos ser.

“O ventilador VITAL é uma forma de o Grupo Bel dizer ao país e ao mundo que podem contar connosco”

O Grupo Bel foi selecionado pela NASA para integrar um consórcio internacional que vai fabricar e distribuir um ventilador para dar resposta aos esforços de combate à pandemia. Para António Santos, responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento da Active Space Technologies, trata-se de uma vontade de “fazer parte da solução”.

Que importância tem iniciativas de cooperação internacional como esta para a génese de trabalho do grupo?
A presente pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 é um caso paradigmático de como um pequeno problema se pode tornar num pandemónio à escala global. A presente situação sanitária é transversal a sociedades, países, grupos económicos, famílias e indivíduos. Tratando-se de um problema global necessita de uma resposta integrada e envolvendo todos os países. Mesmo quando um país ou um continente aparenta ter a situação sob controlo basta um viajante ou uma avaliação de saúde inapropriada para tudo voltar à estaca zero. A NASA faz sondas espaciais e foguetões, mas decidiu dar o seu contributo para tentar erradicar o vírus. Do mesmo modo, o Grupo Bel e as outras entidades que integram este consórcio pretendem dar o seu contributo e encontrar soluções para mitigar o problema, neste caso construindo ventiladores. Trata-se de um excelente esforço transatlântico para dar resposta a um problema mundial avassalador, que nos afeta a todos, sem exceção. No Grupo Bel queremos fazer parte da solução, colaborando com quem mais sabe.

Este projeto pode ser uma excelente oportunidade de colocar a indústria portuguesa num patamar de ainda maior destaque. Que obstáculos existem ao crescimento internacional das empresas e das equipas de I&D em Portugal?
Este projeto, e outros similares, são seguramente uma oportunidade muito valiosa para gerar sinergias e ajudar a robustecer a indústria nacional. Desenvolver este projeto de raiz em Portugal, ainda por cima em tão curto espaço de tempo, não seria fácil. Por um lado, apesar dos esforços e avanços das últimas décadas, o tecido empresarial ainda aposta pouco na investigação e desenvolvimento; basta ver o número irrisório de patentes submetidas em Portugal. Por outro, sendo um país pequeno e periférico, dominado por pequenas empresas, é difícil gerar massa crítica para este tipo de projetos com tecnologia de ponta e elevado valor acrescentado. Finalmente, a escassez de recursos humanos com formação avançada (e.g., doutoramento) continua a ser um problema sério. Porém, a situação está a mudar; tem é de mudar mais depressa. Este é um projeto que procura ajudar a acelerar a mudança.

Podemos assumir que este projeto do ventilador VITAL encaixa nos valores de responsabilidade social que o grupo Bel assume para todos os seus projetos? Considera que o futuro da sociedade depende intrinsecamente de um tecido empresarial que investe na sua segurança, saúde e desenvolvimento?
A resposta a estas duas questões é sim, e só poderia ser afirmativa. Projetando a maioria dos especialistas que esta situação de pandemia da Covid-19 ainda se prolongará no tempo, o objetivo deste projeto é contribuir para ajudar a minorar o impato na saúde pública causado por esta situação única. O ventilador VITAL é uma forma do Grupo Bel dizer ao país e ao mundo que podem contar connosco. Pretende-se contribuir de forma assertiva para minorar o impato social e na saúde pública causados por este vírus resiliente e em mutação constante. O nosso objetivo é sermos ainda mais ambiciosos, inovadores e eficazes para ajudar a debelar esta situação tão rápido quanto possível. Por cada ventilador que se constrói estamos a alargar o horizonte de esperança para combater o vírus. Como se tem visto, é preciso ser ponte para chegar aos outros, ainda que com distanciamento social, porque sem direitos básicos transversais a toda a humanidade não seremos capazes de fazer avançar as sociedades modernas. A saúde dos outros também é um bem nosso; em caso contrário poderemos ser forçados a ficar confinados em casa. A mesma lógica aplica-se às empresas e aos países. Há bens, como a saúde, que têm de ser globais e partilhados. Esta filosofia é pedra angular para o Grupo Bel.

Os desafios que nos tocam a todos são cada vez mais globais. Não há economias nem sociedades que consigam evoluir isoladas — têm as empresas, e os grupos, de encarar esta realidade? Como podem as empresas fomentar a cooperação, a solidariedade e investir no progresso enquanto comunidade?
Se há males que podem vir por bem, este é um deles. Independentemente da filosofia de vida de cada um, cartão de militante, credo mais ou menos praticado, orientação sexual ou cor da pele, este vírus tem afetado pessoas de todos os continentes, estratos sociais e idades. Não é totalmente democrático, mas quase. Onde quer que nos encontremos, o risco de alguém muito diferente de nós ou parecido connosco ser afetado pelo SARS-CoV-2 não é desprezável. Esta situação demostra que, muito rapidamente, as nossas prioridades podem mudar. A competição faz parte da natureza humana, mas a cooperação ajuda-nos a competir melhor, de forma mais justa. As comunidades fortalecem-se e desenvolvem-se quando cooperam para competir. Este vírus não tem dado tréguas e terá de ser o nosso esforço partilhado, com astúcia, inovação e transparência, a erradicar o problema. O ventilador VITAL apresenta também esta forma de cooperar para poder competir e proporcionar melhores equipamentos (e, já agora, em maior quantidade e em tempo oportuno, sublinhe-se), para que os profissionais de saúde possam ajudar pacientes a vencer a Covid-19.

O Grupo Bel defende que o trabalho deve ser feito de pessoas, com pessoas para pessoas e que só assim conseguem alcançar o desenvolvimento social e económico que constituam uma herança para as gerações futuras. Estamos num bom caminho? Que desafios nos apresenta a próxima década?
Mesmo que por vezes nos alheemos dessa verdade fundamental, países sem pessoas não existem e empresas também não. Quando as pessoas sofrem, os países geram menos riqueza e as empresas definham. A evolução inexorável da humanidade pode ter tropeções mais ou menos dolorosos, mas continuará a acontecer. É bom que a presente pandemia nos sirva de lição para o dia de hoje, mas também para o futuro. Ignorar um adversário, por microscópico que seja, pode dar mau resultado. Partir do pressuposto que os problemas só acontecem aos outros é frequentemente uma oportunidade perdida. Ignorar, esconder ou procurar falsear a realidade só pode trazer mais infortúnios. A forma como continuarmos a lidar com esta pandemia dir-nos-á se viveremos uma breve contração, uma grande recessão, ou uma enorme depressão económica e social. O projeto VITAL em cooperação com a NASA almeja preparar-nos para o pior, na ânsia de que a atual situação sanitária, económica e social seja rapidamente resolvida. Transpondo o projeto VITAL do espaço para terra firme, de caminhos incertos para soluções viáveis, vale a pena concluir assim: per aspera ad astra!

com o apoio de GRUPO BEL

>>

TECNOLOGIA. CASOS DE SUCESSO

STAR WARS 9, FROZEN 2 E GAME OF THRONES. CONHECE? O SOM VEIO DE LEIRIA

A tecnologia levou uma jovem empresa de Leiria até Hollywood, a meca do cinema, e outra desenvolveu um sistema de digitalização de uma maternidade de bivalves num contexto de Indústria 4.0. VÍTOR NORINHA

A transformação digital e o desenvolvimento tecnológico têm projetado novas e antigas empresas do distrito de Leiria a nível internacional. Se pensarmos em grandes filmes de Hollywood, o difícil será não pensar que o som vem de Leiria. Mais concretamente da Sound Particles, uma empresa com quatro anos que arrisca tornar-se um ícone da transformação tecnológica da região. Outro exemplo: a Digelta Software dá cartas a nível mundial nos sistemas de identificação em saúde animal ou da gestão de saúde animal. Mas vamos aos grandes exemplos da região.

PATRÍCIA SANTOS
Diretora de Marketing da Digidelta Software

"Sendo a Digidelta Software uma empresa de desenvolvimento de software à medida, a tecnologia tem um papel central em toda a organização. Por um lado, a estrutura tecnológica da empresa permitiu manter a atividade normal da empresa nos últimos meses, mudando toda a estrutura para teletrabalho. Por outro, a tipologia de serviços que fornecemos viu a sua pertinência reforçada no atual contexto. Por exemplo, no Siagri (Sistema Informático Agrícola da Região Autónoma dos Açores) desenvolvemos rapidamente uma nova funcionalidade para permitir a recolha à distância dos formulários de candidaturas de pedidos de pagamentos das ajudas. Estamos num momento de grande investimento no desenvolvimento de novas soluções, nomeadamente um programa inovador de leilões online, um sistema de identificação e saúde animal desenvolvido totalmente de raiz e com características muito diferenciadoras a nível mundial, ou um sistema de digitalização de uma maternidade de bivalves, num contexto de Indústria 4.0. Estamos também a apostar na consolidação de outros produtos, como o Wezoot, um software de gestão da produção animal. São produtos que queremos tornar uma referência a nível nacional, mas que serão alvo de uma estratégia de internacionalização para vários mercados externos."

RICARDO LEAL
Product Leader da Link Inov

"A Link é por natureza uma empresa tecnológica, com polos dispersos que se encontravam ligados por uma infraestrutura de comunicação robusta. Foi muito simples e rápido montar uma estrutura de teletrabalho que permitiu manter o negócio e a relação com os clientes com elevados níveis de produtividade. Na génese da criação da Link Inov esteve a ideia de apoio ao desenvolvimento de produtos próprios, quer os já existentes, como o edoclink, quer novos, como o Atlas e o Datasense, todos eles com um grande potencial de internacionalização."

NUNO FONSECA
CEO da Sound Particles

"Há quase 20 anos apercebi-me que os efeitos visuais mais interessantes que via nos filmes usavam quase todos "sistemas de partículas", uma técnica de computação gráfica onde milhares de pequenos pontos são criados para simular fogo, fumo, explosões, pó de fada, tempestades de areia, etc. E achei que seria interessante fazer a mesma coisa, mas aplicado ao som, criando milhares de pequenos sons, que em conjunto criariam sons absolutamente fora de série. Mas isso foi apenas uma ideia, como tantas outras que temos na vida. Em 2012, tinha acabado o doutoramento, e como ainda ninguém estava a usar sistemas de partículas aplicado ao som comecei a criar o meu próprio software 3D com partículas sonoras. Em 2014, preparava-me para uma conferência em Los Angeles, mas algumas semanas antes resolvi enviar alguns emails a pessoas dos estúdios de Hollywood, a dizer que estava a trabalhar nesta área e que achava que poderia ser interessante para grandes produções de cinema, e que iria estar na região. A primeira resposta foi do Skywalker Sound, o estúdio de som para cinema, criado pelo George Lucas aquando da "Guerra das Estrelas", que me convidaram a ir ao Skywalker Ranch (norte de S. Francisco), fazer uma apresentação para a equipa deles. Num espaço de seis meses, acabei por dar palestras no Skywalker Sound, Warner Bros, Universal, Paramount Pictures, Fox, Sony, e mais tarde na Pixar, Disney, Apple, entre outros. Na altura ainda só tinha um protótipo do software, que continuou a ser melhorado, e que foi lançado publicamente em dezembro de 2015. Como o software continuou a crescer, resolvi criar a empresa em novembro de 2016, e assim nasceu a empresa Sound Particles. O nosso software usa o poder da computação gráfica, mas aplicado ao som. E dessa forma, conseguimos fazer coisas que nenhum outro software áudio faz. Por exemplo, imaginando alguém que precisa de recriar o som de uma batalha épica. Usando a abordagem tradicional, o Sound Designer usa um software áudio e vai adicionando um som de cada vez: uma explosão aqui, outra explosão acolá, uns tiros aqui, outros acolá, e passado dois dias de trabalho tem 60 sons a tocar ao mesmo tempo. Com o Sound Particles, o sound designer pode criar 10 mil partículas (fontes sonoras), espalhadas por 1 km quadrado, importar 300 sons de guerra, e capturar o som virtual em 5.1 ou Dolby Atmos – tudo em menos de 15 minutos. Ou seja, quando mais épico for o filme, maior as vantagens de utilização do nosso software, e essa é a razão pela qual o software é usado essencialmente em grandes produções de super-heróis ou de ficção científica".
E aquilo que justifica a atração da Índico na ronda de investimentos é o facto de que "somos uma empresa que faz software para Hollywood, com provas dadas ao nível da tecnologia. O facto de a nossa tecnologia ser usada em grandes produções, e de termos recebido propostas de aquisição da empresa no passado, significa que devemos estar a fazer algo de significativo e com potencial. Por outro lado, o facto do Sound Particles ser usado em produções como o Star Wars 9, o Frozen 2 ou o Game of Thrones, mostra que o software conseguiu marcar a sua posição na indústria de cinema. No entanto, existe ainda muito a fazer, de forma a converter muitos profissionais da indústria. Além disso, existe ainda a indústria de videojogos. Embora a nossa tecnologia seja usada em grandes estúdios de jogos, como a Blizzard, Playstation, Epic Games, Ubisoft, em jogos como o Fortnite ou Assassin's Creed, ainda temos muito trabalho a fazer."

ANTÓNIO POÇAS
CEO da InCentea

"A inCentea tem mais de 30 anos a ajudar as empresas a desenvolverem os negócios com as melhores tecnologias de informação e comunicação disponíveis. Crescimento e inovação estão indiscutivelmente ligados à introdução de tecnologia nos processos de negócio. Ainda mais, em momentos de turbulência como os que vivemos fruto da pandemia que nos está a afetar.
A tecnologia (que já existia) ajudou-nos a passar para teletrabalho sem grandes sobressaltos, salvaguardando as exigentes questões da segurança da informação. A mudança dos processos que teve de ser realizada explorou ainda mais tecnologias existentes e pouco utilizadas. Por fim, as pessoas, que aderiram massivamente a estes novos desafios e superaram com entusiasmo as dificuldades que foram acontecendo. A nossa estratégia de internacionalização não se alterou, inclusive, nestes últimos meses estabelecemos uma nova parceria no Brasil e estamos a finalizar uma outra na Europa. Temos procurado enriquecer as nossas soluções com, por um lado, produtos verticais, e por outro, produtos tecnológicos mais standard, de uso mais "generalizado".

Um serviço transversal e uma unidade de fabrico de móveis personalizados: eis o segredo do sucesso da Silvas Madeiras e Revestimentos.

No mercado há mais de duas décadas, a Silvas Madeiras e Revestimentos já atravessou o boom da construção dos anos 90 e a crise financeira de 2008/2009. Agora, lançam uma unidade de fabrico de móveis personalizados 100% autónoma. Para Francisco Silva, um dos irmãos fundadores da empresa, o sucesso deve-se a soluções integradas e transversais.

A Silvas está no mercado há mais de 20 anos. Como foi traçado o caminho até agora, em que se focam na recente unidade de fabrico dedicada ao mobiliário feito à medida?

A Silvas Madeiras e Revestimentos ao longos dos anos de existência passou por varias fases e adaptações no seu portfólio de produtos, começou por ser uma empresa que simplesmente comercializava e aplicava pavimentos de madeira, rapidamente percebemos que havia a necessidade de completar a nossa gama de produtos e soluções e começamos a comercializar carpintarias e móveis de cozinha. Nos anos 2007/2008, que foram anos difíceis devido à crise financeira que todo o país e Europa no geral passou, aproveitámos esse momento difícil da economia e em especifico a construção para captar e introduzir no nosso portfólio várias representações de marcas internacionais de produtos que ainda hoje representamos. O ano de 2018 foi quando decidimos investir na unidade de fabrico de mobiliário e carpintaria por medida. Este projeto altera todo o paradigma da empresa que até à altura era uma empresa puramente comercial para ser também industrial.

Qual é a importância de oferecer aos vossos clientes a possibilidade de adquirir produtos 100% personalizáveis e únicos? Certamente que esta escolha veio auxiliar a vossa expansão da área residencial para a área comercial e hoteleira?.

No auge da construção dos anos 90, até ao surgimento da crise financeira que afetou gravemente a construção, o que se vendia eram quantidades e produtos em série. O abaixamento nas vendas das casas fez com que os promotores imobiliários tivessem de se diferenciar, aí entra a customização e diferenciação dos materiais. Hoje, passados estes anos e depois da recuperação da economia, a diferenciação foi para nós a oportunidade de oferecer aos nossos clientes soluções por medida, com materiais diferentes nas diversas áreas tanto residencial como na hotelaria e retail.

Porquê esta necessidade de controlar todo o processo desde a criação, fabrico e controlo de qualidade até à instalação? Hoje em dia os clientes procuram cada vez mais soluções 100% transversais e concentradas?

Hoje, o cliente quando compra um produto ou solução, quer um serviço transversal, desde a conceção até à instalação do produto. Para conseguirmos responder de uma forma eficaz temos de controlar todos as fases por que passa todo o processo até o cliente usufruir do produto que comprou. Temos uma equipa de designers que cria e desenha o produto ou solução, fabricamos e controlamos a qualidade, e instalamos em casa do cliente.

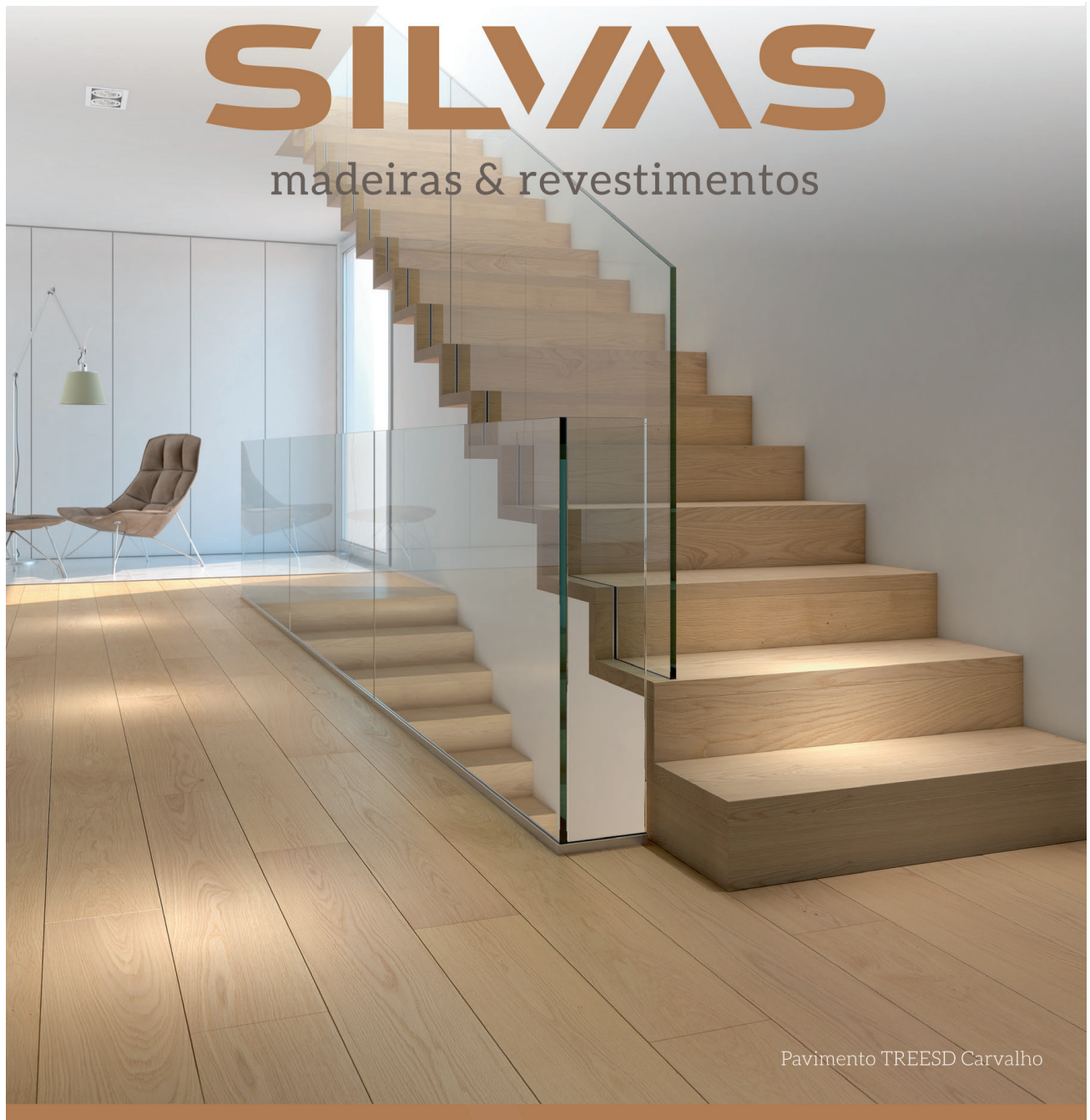
Falam de uma "constante necessidade de inovar, criar conceitos e processos novos que respondam às necessidades e anseios" dos vossos clientes. É daí que surge este projeto? Qual tem sido o feedback por parte dos clientes?

A inovação e criação de produtos novos é outro fator decisivo para conseguirmos responder às necessidades do mercado cada vez mais exigente e competitivo. O investimento que fizemos na unidade de fabrico vai de encontro a essa necessidade permanente de a empresa apresentar produtos e soluções novas e diferenciadoras aos nossos clientes sejam eles da área residencial, hoteleira ou do retail.

Tencionam alargar o portfólio de serviços e produtos, além desta unidade de fabrico autónoma? Para que áreas e, já agora, para quando?

O momento atual é de consolidação do investimento que foi efetuado. A Silvas Madeiras e Revestimentos conta com uma equipa de colaboradores altamente ambiciosa e focada no que faz, isso é um motivo para estarmos sempre atentos a novos projetos sempre que sejam uma oportunidade ou solução para a empresa poder crescer.

com o apoio de SILVAS



Pavimento TREESD Carvalho

Pavimentos de Madeira
Vinílicos
Flutuantes
Revestimentos de Parede
Soluções em madeira por medida
Cozinhas e móveis WC
Deck Compósito
Pavimento Técnico
Alcatifa
Vinil Têxtil

facebook.com/silvas.madeiras.revestimentos
instagram.com/silvas_mr
pinterest.pt/silvas_mr
www.silvas.pt

JORGE SANTOS
CEO da VIPEX

"Há muito que a VIPEX mostra uma cultura de respeito e proteção do meio ambiente. Entendemos que a proteção do ambiente não é incompatível com a rendibilidade e sustentabilidade da empresa a longo prazo, antes pelo contrário.
Em Portugal fomos a 37ª empresa a ser certificada pelas normas ISO 14 000. Entre outros requisitos, o cumprimento da legislação e das normas ambientais é condição necessária. Porque queremos ser ainda mais ambiciosos, no nosso plano estratégico 2020/25 uma das quatro linhas estratégicas é precisamente a Inovação ecológica. Logo na conceção dos produtos, na medida do possível, optamos por materiais mais eficientes e recicláveis, por procurar reduzir consumos desses mesmos materiais e embalagens, de reutilizar as perdas do processo e reduzir o impacto no fim de vida do produto com alternativas inovadoras de substituição do plástico descartável por soluções duradouras, entre outras ações. No processo, utilizamos circuito de águas fechado, reciclamos e reutilizamos óleos de lubrificação, reformulámos o sistema de iluminação com 'leds', motores com variadores, etc. Para 2020 está planeado a utilização de painéis fotovoltaicos para auto-produção de energia limpa e, quando possível, a substituição dos matérias tradicionais por outros mais eficientes ambientalmente.
A VIPEX comemorou em 2019 os 25 anos. Em 2009, no plano 2010/20 assumimos posicionarmo-nos sobretudo como prestadores de serviços extremamente bem capacitados para industrializar quaisquer soluções de produtos em plástico.
Se puder resumir os últimos 10 anos posso dizer que:
De 2010 a 2016 estabelecemos como visão estratégica sermos reconhecidos pelo mercado como "Arquitetos do Plástico". Fomos tão bem sucedidos nessa nossa ambição que hoje é essa a nossa missão enquanto empresa. Naquele período, focámo-nos em assumir um novo posicionamento enquanto prestadores de serviços, ou seja como "arquitetos do plástico", sobretudo desenvolvendo as competências necessárias e adequadas, que acrescentassem valor aos nossos clientes. No essencial, a execução da nossa estratégia centrou-se em aproveitar e potenciar as nossas competências industriais e de produção, acrescentando mais e melhores serviços prestados aos clientes, nomeadamente de cocriação dos seus produtos e no desenvolvimento de processos, nomeadamente os moldes, ferramentas, linhas de produção e montagem, que pudessem proporcionar processos de produção mais eficientes e assim tornar a VIPEX como uma referência para os nossos clientes tradicionais e que pudessem também ser replicados em futuros novos clientes, o que felizmente sucedeu. De 2016 a 2020 o foco passou a ser também o aumento da capacidade e da eficiência produtiva com a introdução da robótica e da visão artificial no apoio às células de produção.
Alargámos as tecnologias de injeção com a injeção/sopro e injeção vertical e consolidámos junto dos nossos clientes o reconhecimento da Vipex como empresa prestadora de serviços com conteúdo e complexidade tecnológica.
Nos próximos cinco anos o foco será a digitalização da fábrica e dos serviços (já em curso), a diversificação da carteira de clientes e fundamentalmente continuar a assegurar a manutenção de uma equipa Feliz que contribua diariamente para a felicidade dos nossos clientes, garantindo uma relação de valor acrescentado, sustentável e duradoura. De forma objetiva posso dizer que uma das nossas maiores vantagens competitivas é a flexibilidade, que se reflete na rapidez de desenvolvimento de soluções e na redução dos prazos de entrega.
Também sentimos que, sem perder o profissionalismo e o rigor, conseguimos uma relação mais próxima e uma maior confiança dos clientes. A desvantagem mais relevante é sobretudo a nossa eventual menor capacidade industrial instalada que não permite diluir alguns custos de estrutura importantes para incorporar mais tecnologias e melhorar o serviço aos clientes."

STÉPHANE MARQUES
CEO & Project Manager da ByteRev - IT Solutions

"A ByteRev começou as suas operações em 2017 e desde o início realizou trabalho remoto para os seus clientes. A equipa no entanto operava no mesmo escritório em Leiria à exceção de um elemento que já operava remotamente. Com a chegada da pandemia em março existiu a necessidade de procurar soluções que tornassem possível a gestão de tarefas e "daily meetings" com a equipa interna remotamente. Nesse caso o "zoom" foi a grande aposta na empresa que juntamente com ferramentas como o "Slack" e o " Clockify" permitiram que a equipa funcionasse em pleno em modo remoto. A ByteRev tendo o seu foco principal o desenvolvimento de aplicações móveis tem vindo também apostar no conhecimento e desenvolvimento de *know-how* em tecnologias de "backend" e "frontend" de forma a conseguir a responder às necessidades dos seus clientes. No início deste ano 2020 a ByteRev estabeleceu o primeiro contacto com um cliente internacional na Alemanha para desenvolvimento de aplicações à medida onde é expectável o crescimento da equipa."

RUI VITORINO
Administrador da Arentia

"A tecnologia é fundamental para o funcionamento da Arentia. Felizmente, e devido ao core da nossa empresa, as soluções tecnológicas que implementamos nos nossos clientes, também são implementadas na Arentia. Toda a nossa gestão já era efetuada através do auxílio da tecnologia antes da pandemia. No dia em decidimos avançar para teletrabalho para evitar contágios e proteger as pessoas da Arentia, a tecnologia voltou a juntar-nos e adquirimos outras formas de trabalhar, que até então ainda não tinham sido testadas. Esta facilidade de trabalhar de uma forma flexível através da utilização da tecnologia foi um fator extra de motivação para toda a equipa.
Atualmente conseguimos ter o portefólio completo na área de sistemas de informação onde somos parceiros das principais referências PHC e Primavera, tanto software, hardware e consultoria, necessários para qualquer empresa, embora focamo-nos naquilo que mais conhecemos e que estamos mais à vontade, mais nas áreas da indústria, construção e serviços.
Complementámos mais recentemente este nosso produto com o investimento numa nova área, a monitorização, automação e robótica, com a aquisição de uma quota da empresa Agix. Está a ser um desafio espetacular, em que os sistemas "falam" muito bem entre si e se complementam mutuamente."

JOÃO MOTA
Business Development Manager da VOID Software

"Sendo a VOID Software uma empresa de base tecnológica, as ferramentas que utiliza e desenvolve tiveram desde sempre subjacente o princípio da digitalização de processos de modo a permitir não só a sua otimização, mas muito frequentemente a sua descentralização. Assim, os *drivers* que anteriormente estavam assentes na proteção, processamento e disponibilização da informação recorrendo a soluções online e mobile, acabam por estar alinhados com as necessidades emergentes da pandemia, que acaba por ser um dos cenários intrinsecamente cobertos pelas soluções que construímos. Constatámos assim que a experiência acumulada no meio promoveu muitas novas oportunidades de negócio para a empresa, agora que todo o ecossistema empresarial se viu forçado a tomar rapidamente consciência da importância de aproveitar a tecnologia para criar a necessária resiliência ao tipo de disrupção causada nos seus negócios pela Covid-19."

FERNANDO MOREIRA
CEO da Xsealence

"As TICE (Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica, a base de conhecimento tecnológico da empresa) foram fundamentais pois permitiram manter a atividade em funcionamento completo, com ajustes, incluindo remotamente. Com atrasos, algumas ineficiências, mas conseguindo colmatar as necessidades de apoio ao negócio. Falo não só de manter a equipa em contacto mas também de a manter operacional fosse qual fosse a sua função: as equipas rapidamente se adaptaram para poderem cooperar e agir de forma separada fisicamente e remotamente no seu ambiente de teletrabalho. A empresa já está fortemente internacionalizada e mantém o objetivo de continuar essa linha de ação. Com o apoio do grupo a que pertence visa outros continentes e soluções complementares, nomeadamente na área da segurança marítima. Sendo essa a principal nova área onde a empresa está a apostar para uma evolução da oferta."

PUB

PROJETO BARREIRO

Nova Quinta do Braamcamp estará concluída em 2025 com “um toque de Veneza”

HOLDING

FUTUROS EMPREENDIMENTOS GRUPO SAINT GERMAIN

ST GERMAIN

SAINT GERMAIN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SA

PROJETO MONTE GORDO

Edificio de habitação colectiva
Estudo prévio

BAIRRO DO JERICÓ LOTE 4 R/C ESQº – 2400-158 LEIRIA

919 356 911

© artmedesign.pt

aniwair®

A plataforma de mobilidade com CRM e Portal de Encomendas

Multifuncional. Rápida. A toda a hora. Em todo o lado.
A solução ideal para o seu negócio.

Integração com o Software de Gestão da sua Empresa!

Solicite uma demonstração

CPS® Advanced Management

ARTSOFT BUSINESS SOFTWARE

Tel. +351 **244 820 630**
geral@cpsconsultores.pt
www.**cps-ci**.com